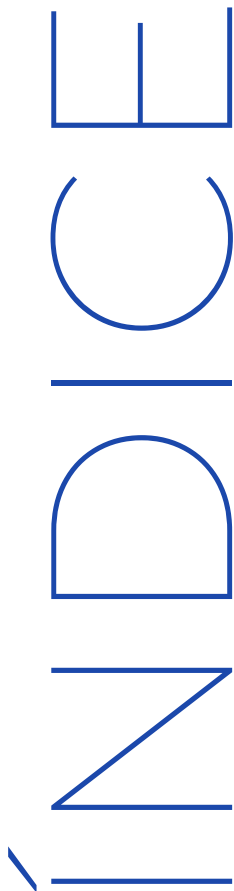


Guia Planos de Ação para a Leitura

PAL



I. Introdução

1. Apresentação do conceito de Plano de Ação para a Leitura
2. Mensagem das comissárias
3. Objetivos estratégicos

II. Fases de desenvolvimento

1. Fase I - 1.º ano:

Diagnóstico e desenho de intervenção

- 1.1. Diagnóstico
- 1.2. Desenho de um Plano de Ação para a Leitura

2. Fase II - 2.º ano:

Comunicação e implementação

- 2.1. Partilha da visão com os participantes e comunidade escolar/comunicação
- 2.2. Planeamento das ações e distribuição de tarefas
- 2.3. Formação PNL

3. Fase III - 3.º ano:

Monitorização e avaliação

Planeamento dos anos seguintes

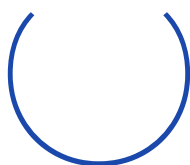
- 3.1. Monitorização e avaliação
- 3.2. Definição de PAL para anos seguintes

4. Laboratório PNL

5. Resultados finais



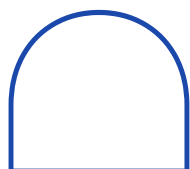
III. Recursos



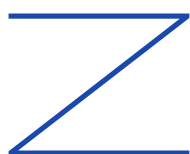
1. Questionário Hábitos de Leitura
(para alunos e para professores)



2. Lista de Projetos PNL e RBE



3. Quadro Perfis de Leitor



4. Passaporte Individual de Leitura



5. Instrumentos de Monitorização
Instrumentos de Avaliação

6. Modelo de Plano de Intervenção

7. Documentos IAVE

7.1. Estudos Diagnóstico e Relatórios de
Provas de Avaliação Externa (IAVE)

7.2. Itens SA

1. APRESENTAÇÃO DO CONCEITO DE PLANO DE AÇÃO PARA A LEITURA

O Plano de Ação para a Leitura é uma proposta do Plano Nacional de Leitura (PNL) para fazer face às dificuldades de leitura identificadas e tipificadas em cada contexto educativo. Pretende-se uma intervenção informada, contextualizada e personalizada.

Os Planos de Ação para a Leitura destinam-se a Agrupamentos de Escolas (AE) e Escolas não Agrupadas (ENA), incluindo escolas profissionais, e propõem-se intervir em todos os ciclos de educação e ensino, do pré-escolar ao ensino secundário e à educação de adultos. Diretores, professores, professores bibliotecários, psicólogos podem encontrar aqui modos de intervenção em leitura que respondem a necessidades específicas das escolas, num percurso que é determinado por cada contexto educativo.

Este é um projeto a três anos, da responsabilidade do PNL. As candidaturas dos AE/ENA a um Plano de Ação implicam a aceitação da estrutura pensada para os 3 anos, pelo PNL.

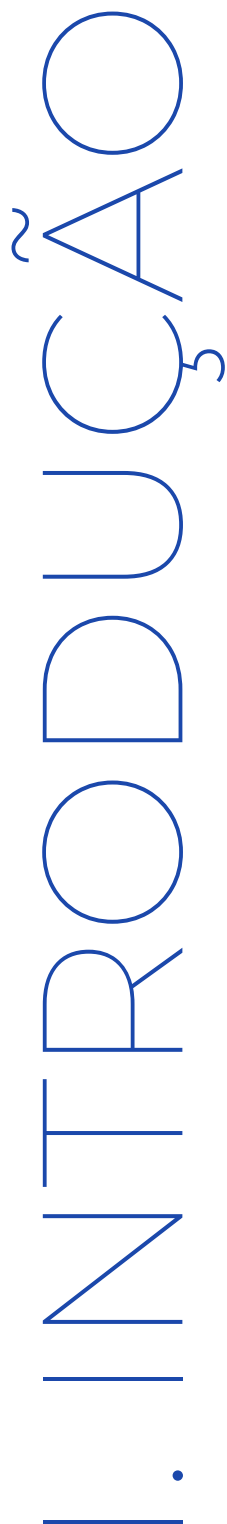
Intervenção nos resultados
A leitura considerada prioridade pela liderança da escola

Os Planos de Ação surgem da necessidade de prestar um apoio mais personalizado às escolas, centrado no diagnóstico de dificuldades de leitura de cada agrupamento ou escola. O PNL tem, nos últimos 15 anos, proposto projetos e iniciativas a nível nacional, alguns com grande sucesso e impacto junto das escolas. É chegada a altura de organizar estes projetos e iniciativas, bem como novos planos em desenvolvimento, em função das dificuldades de cada escola, para um trabalho mais personalizado e adequado a cada realidade educativa. Este guião servirá para apresentar os princípios dos Planos, as suas funcionalidades para as escolas e modos de utilização.

Diagnóstico das dificuldades de leitura do AE/ENA: que competências, em que níveis de escolaridade?
Identificação de falhas nos percursos individuais de leitores

Pretende-se contribuir para o desenho de intervenções que garantam o desenvolvimento de competências complexas de leitura, de forma sustentada, em todo o AE/ENA, e em todos os ciclos de ensino. Procura-se também contribuir para o diagnóstico de dificuldades de leitura em diferentes fases do percurso de escolarização e promover os hábitos de leitura, de forma articulada com as competências de leitura. Este é um trabalho que depende de uma liderança informada acerca da repercussão dos resultados dos alunos no domínio da leitura em todo o seu percurso académico, bem como um trabalho de articulação entre os diferentes agentes responsáveis pela leitura na escola.

O primeiro ano do projeto será dedicado ao diagnóstico das necessidades específicas do AE/ENA, com apoio de ferramentas e especialistas do PNL, dando forma ao Plano de Ação a aprovar nesta primeira fase. Assim, as escolas ficarão em posse de conhecimento e instrumentos, que poderão utilizar em anos subsequentes para definirem novos planos.



Uma intervenção estratégica para melhorar os níveis de leitura do agrupamento ou escola deverá sempre contemplar a dimensão didática da leitura, bem como a sua promoção. Esta não pode ser uma responsabilidade exclusiva do professor bibliotecário, do professor de Português ou do professor titular de turma, mas tem de ser transversal a todos os ciclos, áreas curriculares e professores, atuando com intenção, organicamente e sem descuidar as transições de ano e de ciclo.

Formação especializada em competências complexas de leitura para todos os docentes envolvidos

A partir das dificuldades identificadas, é possível construir planos de ação estratégicos, apoiados por instrumentos didáticos de leitura, nomeadamente os propostos no âmbito do Projeto Leitura Orientada em Sala de Aula (LOSA, Fase II), no Guia Projeto de Leitura – Ensino Básico e Secundário, e em projetos destinados a públicos e com objetivos específicos. Os modelos de Planos apresentados são exemplificativos, devendo cada escola analisar a sua pertinência e construir os seus próprios caminhos, em função do ponto de partida e do ponto de chegada desejado. Esta é uma análise e discussão que decorrerá no primeiro ano do projeto, em conjunto com a equipa do PNL.

Informação partilhada com todos os professores acerca das dificuldades identificadas

O PNL disponibiliza, complementarmente, acompanhamento ao diagnóstico e implementação, de forma a potenciar o seu uso nas escolas e a apoiar a monitorização e ajustamentos necessários. A abertura do LAB PNL proporciona este acompanhamento individualizado, do diagnóstico das dificuldades de cada contexto ao desenho das intervenções e sua testagem. Este espaço cria instrumentos de análise e intervenção especializado em leitura, destinado às escolas, numa primeira fase, e posteriormente a associações, municípios e Planos Locais de Leitura.

Plano de intervenção com monitorização clara do progresso e impacto das ações

Neste projeto, a três anos, as escolas candidatam-se para obter apoio consultivo do PNL e apoio financeiro para aquisição de livros, formação e serviços de mediação de leitura. Pretende que, deste grupo piloto, saiam práticas, formação, ferramentas e instrumentos que possam ser adaptados e utilizados pelas restantes escolas do país, em função dos seus contextos.

As escolas fora do grupo piloto podem candidatar-se ao LAB PNL para incubar planos de ação, beneficiando do apoio especializado da equipa PNL durante todo o projeto na fase de diagnóstico, implementação e avaliação, obtendo, no final, a certificação *Testado em Laboratório PNL*.

2. MENSAGEM DAS COMISSÁRIAS

Acreditamos que os PAL possam deixar nas escolas conhecimento, ferramentas e práticas que mudem a forma como olhamos para a leitura. Para o conseguirmos, precisamos de uma visão estratégica e de trabalho conjunto.

É fundamental olhar para os problemas de literacia e para os hábitos de leitura dos alunos de forma integrada. Com este objetivo, o Plano Nacional de Leitura irá desenvolver com os agrupamentos de escolas intervenções adequadas aos seus contextos e leitores, de forma a criar uma comunidade consciente do seu percurso e munida das ferramentas necessárias para nele intervir.

Com este projeto piloto, queremos construir conhecimento e disponibilizá-lo, partilhando práticas, soluções, ferramentas, a fim de melhorarmos, de forma sistemática, os resultados dos alunos em leitura. Acreditamos que só desenvolvendo plenamente competências complexas de compreensão da leitura os alunos estarão preparados para ler e participar criticamente no mundo atual.



Intervenções concertadas em torno da leitura beneficiam toda a comunidade escolar.

Regina Duarte
Andreia Brites

3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Os Planos de Ação para a Leitura têm como finalidade melhorar as dificuldades dos alunos na competência de leitura. Para tal, é necessário definir objetivos estratégicos e metas a alcançar, de acordo com cada contexto.

a.

Conhecimento do contexto

Resolver as dificuldades dos alunos ao nível do agrupamento implica sempre conhecer de forma clara, sistematizada e comparativa os resultados, os hábitos, as práticas e as competências de leitura em todos os níveis de escolaridade.

b.

Definição de metas ambiciosas, mas exequíveis

Melhorar os resultados dos alunos ao nível do agrupamento requer uma definição de metas que sejam, de igual modo, ambiciosas e exequíveis, tendo em vista o panorama nacional, e que prevejam o envolvimento de todos.

c.

Desenho de intervenções adequadas

Decidir as ações a empreender e os projetos a implementar significa adotar uma visão de conjunto e estabelecer uma comparação constante entre objetivo e a ação. Este projeto permite alcançar estas metas?

d.

Monitorização e avaliação úteis

Monitorizar e avaliar permitem um ajuste das ações, sempre que necessário, em função das metas definidas, de forma a garantir a continuidade do plano, com sucesso.

II. FASES DE DESENVOLVIMENTO DOS PAL

Os Planos de Ação para a Leitura foram pensados para ciclos de três anos, correspondendo cada ano letivo a uma fase distinta: Diagnóstico e desenho da intervenção; implementação e execução; monitorização e avaliação.

Neste Guia, apresentamos as ações, metas e indicadores a definir para cada uma das fases.

1. FASE I: 1.º ano

Diagnóstico e desenho da intervenção

1.1.

Diagnóstico

Para a construção de um Plano de Ação destinado a superar as dificuldades de leitura de um público específico, é necessário conhecer em pormenor o contexto de intervenção. O diagnóstico geral com que as escolas concorreram ao Plano de Ação será complementado durante o primeiro ano da intervenção, com apoio do PNL, que disponibilizará formação em colaboração com o IAVE, para leitura de resultados das escolas e comparação com as suas regiões e com os resultados nacionais.

1.1.1.

Instrumentos existentes

As intervenções devem ser informadas, tendo por base dados disponíveis quer ao nível internacional, quer nacional, sendo que os primeiros nos permitem compreender o desempenho dos alunos portugueses em relação com a média da OCDE e os segundos nos possibilitam a comparação dos desempenhos dos alunos ao nível da escola, da região e do país.

- Resultados internacionais

Os resultados dos alunos portugueses no estudo internacional PISA de 2018 (Programme for International Student Assessment) apontavam para uma evolução positiva em literacia de leitura, que se vinha mantendo desde 2015, registando-se, inclusive, uma menor proporção de alunos abaixo do nível elementar de proficiência em leitura comparativamente à média da OCDE (20,2% e 22,6%, respetivamente). Esta tendência de progresso vê-se, no entanto, interrompida em 2022, ano em que, de acordo com o Relatório Nacional do PISA, da responsabilidade do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), “os alunos portugueses obtiveram 477 pontos a literacia de leitura (...), o que corresponde a uma descida de 15 pontos significativos em relação a 2018”. Esta descida no primeiro teste que foi aplicado após a pandemia acompanhou a tendência internacional e reverte para uma preocupação comum: a de recuperar aprendizagens que não se realizaram durante os dois anos de confinamento.

Apesar de o retrocesso ter sido transversal a todos os países participantes, em grande medida devido aos efeitos da crise pandémica nas aprendizagens, e muito embora os alunos portugueses se tenham posicionado um ponto acima da média da OCDE (476 pontos), é importante não esquecer que, nos diferentes ciclos de realização do PISA, Portugal já se vinha mantendo como um dos países com maior variação entre os alunos mais favorecidos e os menos favorecidos (95 pontos de diferença em 2018, 98 pontos em 2022). Esta amplitude tem sido, de resto, mais pronunciada a nível regional, comprovando que há ainda muito trabalho a fazer para diminuir o desfasamento entre alunos.

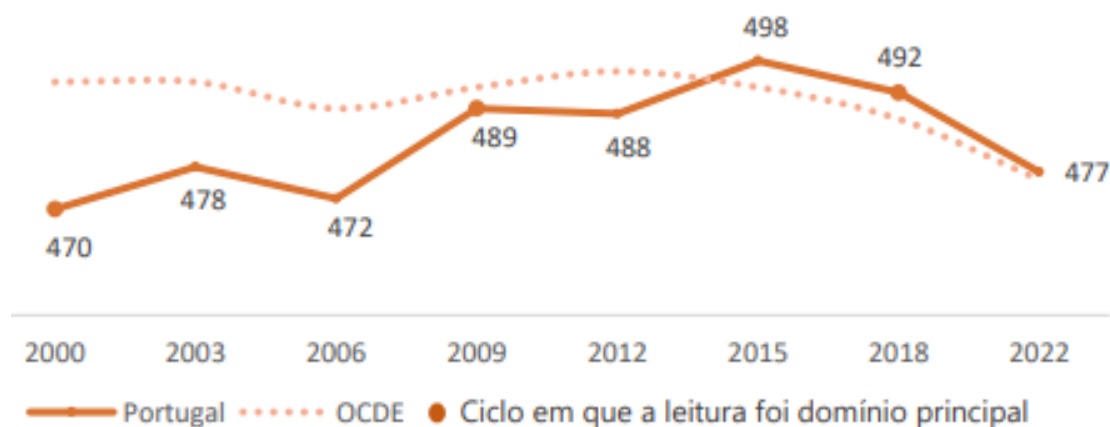


Fig. 1 - Evolução dos resultados médios a leitura entre 2000 e 2022.

Fonte: IAVE, a partir de OCDE (2023) - PISA 2022

Importa ainda realçar o facto de os resultados mostrarem que os desempenhos de nível superior em proficiência de leitura (níveis 5 e 6) são inferiores à média da OCDE. Tal significa que os alunos portugueses conseguem identificar a ideia principal de um texto de extensão moderada, localizar informação assente em critérios explícitos e, por vezes, critérios complexos. Conseguem também refletir sobre os objetivos e a forma dos textos quando lhes é explicitamente solicitado para o fazerem.

Já nos níveis de proficiência superiores, os alunos deveriam conseguir compreender textos de leitura demorada, lidar com conceitos abstratos ou contraintuitivos e distinguir factos de opiniões, baseando-se em pistas referentes ao conteúdo ou à fonte da informação. Nestes níveis, os resultados dos alunos portugueses têm sido recorrentemente mais baixos, o que nos alerta para a necessidade de um trabalho sistemático das competências mais complexas de leitura.

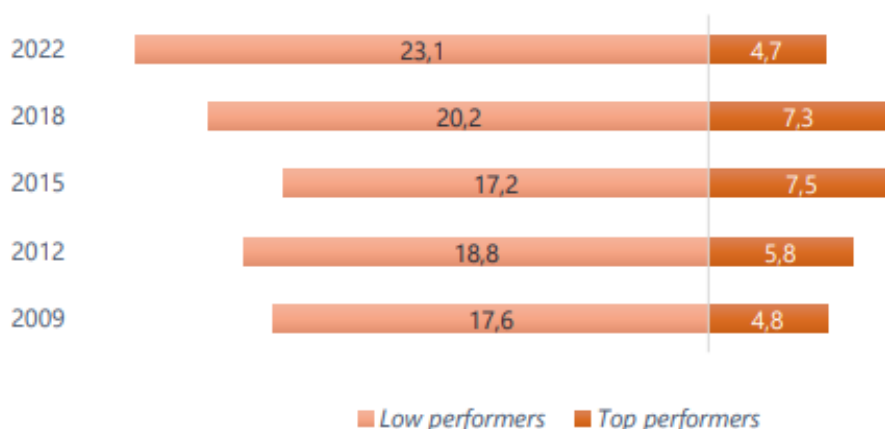


Fig. 2 - Alunos portugueses com desempenhos inferiores (*low performers*) e superiores (*top performers*)

Fonte: IAVE, a partir de OCDE (2023) - PISA 2022

No que se refere aos resultados do PIRLS, (*Progress in International Reading Literacy Study*; <https://iave.pt/estudo-internacional/pirls/> de 2016), importa ainda considerar que a descida no desempenho dos alunos portugueses, em relação a 2011, foi mais acentuada na leitura de textos para fins informativos, o que nos deve alertar para a necessidade do trabalho sistemático das competências de leitura com diferentes tipologias textuais.

Importante

Comparar os resultados do AE/ENA com os internacionais:

- No AE/ENA também há uma grande diferença de resultados em função dos contextos socioeconómicos?
- Também se verificam resultados mais baixos nas competências de leitura mais complexas?

• Resultados nacionais

Cada escola, nos últimos anos, recebe os dados relativos ao desempenho dos seus alunos nas Provas de Aferição (REPA e RIPA) e nos exames nacionais de 9.º e 12.º anos, na disciplina de Português. Para além desta informação, disponibilizada pelo IAVE, existem ainda os documentos *Estudo Diagnóstico das Aprendizagens*, Vols. I, II e III, da responsabilidade do mesmo instituto. Esta informação permite conhecer com grande pormenor as dificuldades de compreensão da leitura dos alunos. Além destes elementos, as escolas possuem os seus próprios meios de diagnóstico e devem adicionar os dados internos aos nacionais, nomeadamente os relativos aos hábitos de leitura dos seus alunos, o que possibilitará o desenho de Planos de Ação com maior relevância para as medidas no âmbito da literacia ou no âmbito da promoção da leitura, ou, em muitos casos, nas duas frentes de intervenção.

Os relatórios das provas de aferição do IAVE, bem como os de provas finais e de exames nacionais e o Estudo Diagnóstico das Aprendizagens evidenciam dificuldades dos alunos em competências de leitura de níveis mais complexos, como é o caso das inferências, da identificação de informação implícita no texto, ou das comparações e contraste de informação (vd. secção III, Anexos, ponto 7: *Dificuldades e estratégias in Provas de Aferição*).

Mesmo nos casos em que as competências de leitura são de dificuldade inferior, como a identificação de informação explícita, por exemplo, os resultados podem variar em função dos tipos de texto ou da sua complexidade sintática.

É importante que os AE/ENA, perante esta informação, comparem os seus resultados por competência de leitura com a média nacional e listem, de forma partilhada com os professores, as competências com maior necessidade de intervenção, por ciclos de escolaridade. Para este efeito, o IAVE criou uma apresentação de resultados para cada um dos agrupamentos PAL, com os resultados em leitura, em todos os instrumentos de avaliação externa. Igualmente relevante será perceber como se posiciona cada agrupamento e cada escola face aos dados internacionais.

Importante

- O que dizem os resultados do AE/ENA quando comparados com os nacionais e com os da região?
- Internamente, os resultados nas diferentes competências de leitura, nos vários ciclos, são suficientes?

1.1.2.

Instrumentos próprios e resultados do AE/ENA

Além dos dados acima referidos, que permitem posicionar os alunos do AE/ENA face aos resultados internacionais e nacionais, é importante que as escolas possuam os seus próprios instrumentos de diagnóstico. Muitas usam o *software* Lexplore+leitura para a fluência de leitura; outras constroem os seus próprios instrumentos. No primeiro ano de desenvolvimento do projeto, para apoiar os AE/ENA que não disponham ainda de todos os instrumentos de diagnóstico interno necessários, o PNL disponibilizará modelos testados e validados.

A existência de um questionário para conhecimento dos hábitos de leitura e definição de perfis de leitores, por turma, é essencial. Este trabalho será revisto com o PNL, nos casos em que já exista. Os AE/ENA que não tenham ainda implementado os questionários de perfis de leitores poderão aplicar o questionário *Hábitos de Leitura*, criado e validado pelo LAB PNL, disponível em versão pdf imprimível (ver secção III - Anexos) e Google Forms (disponibilizado às escolas PAL).

Recomendamos que este trabalho de levantamento de dados seja realizado em sala de aula, no início do ano, e que transite com o aluno para os anos seguintes, com as devidas atualizações. Os professores titulares de turma, no caso do primeiro ciclo, ou os professores de Português, nos casos do segundo e terceiro ciclos e ensino secundário, poderão aplicar estes questionários e partilhar os resultados com o conselho de turma, já que o perfil de leitor dos alunos é importante para todas as disciplinas. Os professores podem recorrer a dados recolhidos pelo diretor de turma para alguns aspetos do questionário, como é o caso do perfil sociocultural dos encarregados de educação.

Ao nível de departamento ou de conselho de turma, devem ser cruzados e discutidos os resultados dos alunos nas competências de leitura, com os hábitos de leitura dos alunos.

Recomendamos ainda que, nesta fase inicial de diagnóstico, os AE/ENA verifiquem se existem, na sua zona, Planos Locais de Leitura (PLL) a que se possam associar. Estes planos poderão ser parceiros da escola neste desafio, mas também podem contribuir com diagnósticos de situação do ponto de vista do município ou da região, que complementarão a informação disponível e possibilitarão uma melhor compreensão do contexto.

Recursos existentes

- Recursos Humanos

Ainda como parte do diagnóstico, durante o primeiro ano será feito um levantamento dos recursos humanos existentes, que deve abranger não só os especialistas em leitura (professores de Português, professores bibliotecários, ou formadores, por exemplo), mas também outros recursos humanos que possam colaborar no âmbito das suas competências, tais como dinamizadores de clubes de teatro, cinema, animadores socioculturais.

Uma vez feito este levantamento, importará ainda identificar os recursos humanos necessários, como mediadores de leitura ou formadores em áreas de dificuldade específicas.

Esta é uma boa oportunidade para que, face a cada dificuldade de leitura identificada no diagnóstico, a escola verifique se os professores consideram ter formação específica suficiente para o trabalho requerido, ou se pode justificar-se um plano de formação com as necessidades identificadas para constar no plano de intervenção.

De forma a fornecer aos professores com responsabilidades no desenvolvimento de competências de leitura um vocabulário técnico comum e conhecimento cientificamente atualizado sobre as diferentes etapas sequenciais do desenvolvimento da leitura e o que tem de ser garantido em cada etapa, o LAB PNL preparou uma formação em didática da leitura, levada a efeito com todos os AE/ENA do projeto piloto, no início do primeiro ano, em colaboração com o IAVE ([veja-se a secção relativa à leitura de dados](#)).

Além do envolvimento de todos os professores mencionados, é necessária a criação de uma equipa PAL ao nível do agrupamento, presidida pelo diretor, que dialogue com a equipa PNL e se responsabilize pela consecução das diferentes etapas.

- Recursos Materiais

É fundamental o levantamento de recursos que possam ser alocados à leitura. A verificação da atualização do fundo documental da biblioteca é um primeiro passo importante, que deve ter em atenção a necessária variedade de títulos e a sua adequação aos diferentes perfis leitores e níveis de leitura dos alunos. Não menos relevante é a realização de trabalho colaborativo ao nível do AE/ENA, por permitir que a informação relativa às dificuldades de leitura e perfis de leitores dos alunos possa ser considerada na gestão do fundo documental e da atividade da biblioteca escolar (destaques, atividades de divulgação, listas temáticas ou por disciplina, novas aquisições, etc.).

1.1.4.

Orçamento e gestão

Todos os custos – quer os referentes à aquisição de material de apoio e livros, quer os referentes a serviços de mediadores e formadores, ou outros – devem ser calculados durante o primeiro ano do projeto, para que se possa determinar o orçamento inicial. As formas de financiamento devem também ser listadas. Para além de potenciais verbas de apoio fornecidas pelo PNL, as escolas devem verificar a possibilidade de financiamento pelos municípios, empresas e outros parceiros locais. Deverá haver no agrupamento um responsável pela gestão do Plano de Ação, a quem competirá monitorizar o cumprimento das ações e as despesas efetuadas, bem como concorrer a fontes de financiamento. Caberá ao elemento da direção que integra a equipa do Plano de Ação monitorizar a gestão orçamental e reportá-la ao PNL.

1.2.

Desenho da Intervenção

Uma vez realizado o diagnóstico e claramente identificadas as áreas de dificuldade em leitura, é fundamental definir prioridades, tendo sempre em conta os objetivos pedagógico-didáticos a alcançar.

Não sendo possível intervir em todas as áreas em simultâneo, deverão ser decididos os aspetos de base que condicionam desenvolvimentos seguintes.

1.2.1.

Pressupostos pedagógicos e didáticos para desenho de um Plano de Ação

a. Dimensão pedagógica

(A definição dos Planos de Ação por agrupamentos e/ou escolas deve ter em conta os seguintes princípios:)

- Coerência e progressão entre ciclos de ensino
- Transição de ano e de níveis de ensino
- Trabalho colaborativo entre alunos, professores e outros agentes educativos dentro e fora da escola
- Interseção do PAL com outros projetos escolares de carácter interdisciplinar (DAC e CD)

b. Dimensão didática

(A definição dos Planos de Ação por agrupamentos e/ou escolas deve ter em conta os seguintes princípios didáticos de leitura:)

- Descodificação e fluência de leitura garantidas como passos essenciais para a compreensão da leitura.
- Autonomia progressiva dos leitores.
- Construção colaborativa da compreensão e interpretação, partindo sempre da explicitação, modelação e aplicação em conjunto, a caminho de usos autónomos de estratégias de leitura.
- Construção de conhecimento baseada em conhecimentos prévios e em desafios aliciantes.
- Socialização das leituras, pela partilha de opiniões, pontos de vista e leituras pessoais.
- Prática de leitura orientada pelo apoio progressivo dos alunos, de forma a desenvolver competências, conhecimentos e envolvimento na leitura.
- Leitura de livros adequados aos perfis de leitores dos alunos, a partir de um diagnóstico a realizar no início de ano (vd. *Questionário de Hábitos de Leitura*).
- Leitura autónoma de livros escolhidos pelos alunos, de acordo com os seus interesses, numa lógica de complexidade crescente (vd. *Guia Projeto de Leitura PNL*).
- Avaliação do progresso nas diferentes competências de leitura, pela recolha sistemática de informação ao longo do ano e da progressão na escolaridade.
- Prática frequente da leitura, em diversas modalidades, com base nos princípios:
 - aprende-se a ler lendo;
 - ler deve ser fácil, mas não demasiado fácil;
 - as instruções devem ser funcionais e contextuais e não teóricas.
- Professor enquanto modelo de leitor: os professores devem modelar ligações com outros tipos de texto, outras formas de arte, situações do mundo, contextos históricos, geográficos, sociais, etc..
- Explicitação de estratégias de leitura e de ferramentas de autoconhecimento sobre o leitor, de forma a tornar os alunos leitores independentes.
- Sistematicidade dos planos de ação e coerência, em função dos objetivos a alcançar.
- Trabalho explícito e sistemático de competências complexas de leitura (vd. Recursos LOSA II).

1.2.2. Áreas de intervenção

Uma vez identificadas as dificuldades ao nível da turma, ano de escolaridade, ciclo de ensino, escola e agrupamento, bem como os recursos existentes (ponto 1.1. deste documento), estão definidas as áreas de intervenção. A definição do público-alvo da intervenção deve ser uma decisão integrada da escola.

Em qualquer caso, recomendamos uma visão estratégica de agrupamento, que decida por projetos e iniciativas que abarquem todos os ciclos de ensino, para garantir uma visão de progressão, com a inclusão de projetos e iniciativas específicas para ciclos de ensino específicos, e a partir do contexto e das comunidades em que se inserem.

Após a definição das áreas de intervenção, é fundamental definir objetivos gerais, específicos, metas e indicadores, que serão usados posteriormente para monitorização e avaliação de impacto (Ponto 3).

Exemplos de áreas de intervenção

Exemplo 1

Área de intervenção: Competências complexas de leitura nos 1.º, 2.º e 3.º CEB e ES

Objetivos gerais:

- Melhorar os resultados dos alunos em avaliações internas e nacionais de leitura;
- Aumentar os hábitos de leitura de toda a comunidade escolar.

Objetivos específicos:

- Melhorar os resultados dos alunos de 2.º, 5.º e 8.º anos nas provas de aferição de língua portuguesa, no que se refere às questões que testam compreensão inferencial e interpretação;
- Melhorar os resultados dos alunos de 9.º e 12.º anos nas provas finais e nos exames nacionais de Português, no que se refere às questões que testam compreensão inferencial e interpretação;
- Aumentar os hábitos de leitura de alunos, professores e funcionários, em atividades fora da sala de aula.

Metas:

25% mais de níveis xxx na avaliação até ao final de xxx;
25% mais de níveis xxx nas perguntas de interpretação nos exames nacionais até ao final de xxx;
30% mais de requisições de livros na biblioteca escolar;
30% mais de alunos, professores e funcionários que leem mais de 3 livros por ano;
10% mais de títulos atualizados para todas as idades disponíveis na escola.

Indicadores

Quantitativos:

- Resultados, nas provas de aferição de Português, em itens de nível 2 e 3 de complexidade cognitiva;
- Resultados nos exames nacionais e provas finais de Português, em itens de nível 2 e 3 de complexidade cognitiva;
- Número de livros requisitados;
- Número de respondentes ao inquérito que se afirmam como leitores;
- Número de elementos da escola envolvidos no projeto;
- Número de títulos adquiridos;
- Número de parceiros envolvidos e grau de satisfação com o projeto.

Qualitativos:

Entrevistas, grupos de foco, blogues de opinião com atitudes positivas perante a leitura.

Exemplo 2

Área de intervenção: Desenvolvimento de hábitos de leitura - do 1.º ao 12.º anos

Objetivos gerais:

- Garantir que os alunos elevam a sua competência de leitura literária, leem mais, maior variedade de livros, progressivamente mais complexos e de forma mais autónoma (selecionam as suas leituras).

Objetivos específicos:

- Possibilitar o aumento da experiência leitora à saída do 4.º ano, de exploração de textos e de envolvimento nas leituras;
- Proporcionar aos alunos de ensino secundário competências de leitura literária avançadas, o que implica, para além do domínio das competências de interpretação, maior capacidade de análise e de relação com o contexto.

Metas:

- 75% de alunos no 4.º ano no nível 4 de competência de leitura literária (LIFT), ao fim de 3 anos;
- 75% de alunos no 12.º ano no nível 6 de competência de leitura literária (LIFT), ao fim de 3 anos;
- 75% mais de alunos, professores e funcionários que leem mais de 3 livros por ano;
- 50% de aumento de livros requisitados na biblioteca;
- 10% mais de títulos atualizados para todas as idades disponíveis na escola.

Indicadores

Quantitativos:

- Número de livros requisitados;
- Número de respondentes ao inquérito que se afirmam como leitores;
- Número de elementos da escola envolvidos no projeto;
- Número de títulos adquiridos;
- Número de parceiros envolvidos e grau de satisfação com o projeto;
- resultados nas provas de aferição de português de 2.º, 5.º e 8.º anos, em itens de nível 2 e 3 de complexidade cognitiva;
- Resultados nos exames nacionais e provas finais de Português, em itens de nível 2 e 3 de complexidade cognitiva.

Qualitativos:

- Entrevistas, grupos de foco, blogues de opinião com atitudes positivas perante a leitura.

1.2.3. Planos de Ação

Um AE/ENA pode optar por uma intervenção em leitura destinada ao trabalho no âmbito das inferências, por exemplo, em todos os ciclos de ensino, implementando o LOSA - Fase II, do 1.º ao 12.º ano, o que recomendamos, e optando seguidamente por atividades e projetos que trabalhem as inferências em diferentes tipologias textuais e formatos, de formas distintas em cada ciclo.

Na definição destes percursos, é fundamental que:

- a)** o LOSA II esteja sempre presente, dado ser o projeto do PNL que propõe instrumentos didáticos para leitura em sala de aula, explicitamente associados ao trabalho de cada dificuldade identificada a nível nacional, por tipologia textual, para todos os ciclos;
- b)** as recomendações do *Guia Projeto de Leitura* sejam implementadas em todos os ciclos;
- c)** os projetos e iniciativas do PNL (vd. Secção III, Anexos, ponto 2.1.), aqui caracterizados, sejam selecionados de acordo com a adequação às áreas de intervenção identificadas e ao público-alvo, não havendo um máximo definido, desde que não se comprometa a coerência da intervenção;
- d)** sejam integrados os projetos e iniciativas da RBE (vd. Secção III, Anexos, ponto 2.2), que deverão integrar os Planos, a par dos do PNL;
- e)** as escolas adicionem a estes projetos os seus próprios, já em curso ou em desenho, para os quais o LAB PNL pode contribuir, tornando estas intervenções completamente personalizadas e adequadas ao contexto a que se destinam;
- f)** os AE/ENA considerem ainda a inclusão de projetos/iniciativas a decorrer no âmbito dos PLL, ou realizadas por outras entidades da comunidade em que se situam.

Exemplo de modelo de Plano de Ação

O modelo de plano apresentado na secção III (ponto 6) pretende exemplificar intervenções possíveis, a partir de um diagnóstico hipotético. Caso o AE/ENA se identifique com as propostas desta simulação, poderá adotá-las, na íntegra ou parcialmente, aplicando as alterações ou fazendo as adaptações que considere necessárias. Este plano de intervenção será discutido e aperfeiçoado durante o primeiro ano de projeto, no termo do qual deverá ficar validado. As escolas podem optar, no entanto, por um plano completamente personalizado.

2. FASE II: 2.º ano

Comunicação e implementação

2.1.

Partilha da visão com todos os participantes e comunidade escolar/comunicação

Uma vez definidas as áreas de intervenção prioritárias, bem como os objetivos/metast a alcançar, ações, recursos (humanos e materiais) a envolver e orçamento estimado, o Plano de Intervenção do AE/ENA, elaborado a partir dos contributos dos diferentes intervenientes envolvidos, é submetido à apreciação do PNL. Após aprovação do Plano de Ação, é importante partilhar a visão da equipa PAL com a comunidade escolar, para que todos possam alinhar as suas ações em função dos objetivos estratégicos definidos.

A compreensão da leitura e a interpretação de informação é matéria de interesse de toda a escola, pelo que é importante que todos o reconheçam e compreendam para onde se caminha e por que vias.

O conhecimento da visão estratégica e do plano de ação por professores, alunos, pais, comunidade e parceiros permite que todos compreendam a razão das intervenções, se sintam ativamente envolvidos e percebam o seu papel nos objetivos a atingir.

Desta comunicação, deve assim constar:

- situação de partida;
- objetivos;
- resultados a alcançar (metas);
- ações planeadas;
- prazo de execução;
- intervenientes e parceiros;
- recursos necessários;
- envolvimento esperado.

Nesta fase, o plano de ação traçado pode ser apresentado à comunidade escolar sob a forma de uma tabela que reúna e sintetize os elementos mais relevantes. Na página seguinte, são apresentados, a título de exemplo, três modelos passíveis de serem utilizados pelos AE/ENA na comunicação do projeto à comunidade educativa.

Impõe-se ainda que, anualmente, os progressos e constrangimentos, assim como eventuais revisões ao plano inicial, sejam igualmente partilhados com todos os envolvidos. A avaliação final será comunicada no termo dos três anos nas diferentes plataformas e meios de comunicação interna utilizados pelos agrupamentos.

2.2. Planeamento das ações e distribuição de tarefas

A eficaz implementação do projeto depende de um rigoroso planeamento das ações, do envolvimento ativo de todos os intervenientes e da clarificação das suas responsabilidades individuais.

Nesta fase de implementação, é necessário definir as ações a realizar para o cumprimento de cada objetivo específico e para o desenvolvimento de cada projeto/iniciativa. Devem ainda ser designados os responsáveis diretos pela realização de cada ação, bem como os elementos incumbidos de apoiá-la. A elaboração de um cronograma PAL permite calendarizar cada uma destas ações e verificar o tempo de desenvolvimento necessário para atingir a meta no prazo proposto. Permite ainda verificar se não há um excesso de ações num período específico, que comprometa a sua viabilidade, bem como assinalar etapas intermédias de consecução. Este cronograma deve ser dinâmico, partilhado por todos os que executam tarefas, e editável, para que se ajuste à realidade da execução. Pode, além disso, ser usado como ferramenta de monitorização, ao permitir assinalar etapas realizadas com sucesso.

Na implementação do PAL será, pois, necessário:

- definir ações para objetivos específicos;
- designar responsáveis diretos e de apoio à realização de cada ação;
- elaborar um cronograma que organize o desenvolvimento de cada ação, oriente a sua realização por etapas no prazo previsto e sirva como ferramenta de monitorização;
- criar instrumentos de monitorização e avaliação.

2.3. Formação PNL

O PNL oferece ou viabiliza formação específica nas áreas da literacia, didática e mediação da leitura, visando a capacitação dos recursos humanos nestas áreas estruturantes do PAL nos dois primeiros anos do projeto.

Para o primeiro ano de projeto, conforme referido na secção II, ponto 1.1.3. - *Recursos Humanos*, o LAB PNL preparou uma formação em didática da leitura, levada a efeito com todos os AE do projeto piloto, de forma a dotar os professores com responsabilidades no desenvolvimento de competências de leitura de um vocabulário técnico comum e de conhecimento cientificamente atualizado sobre as diferentes etapas sequenciais do desenvolvimento da leitura e o que tem de ser garantido em cada etapa.

No segundo ano do projeto, será oferecida formação aos AE em áreas específicas, identificadas no Plano de Intervenção, adequada às fases de implementação e de comunicação.

3. FASE III: 3.º ano

Monitorização e avaliação

Planeamento dos anos seguintes

3.1. Monitorização e avaliação

A monitorização e avaliação do Plano de Ação para a Leitura é da responsabilidade da direção do AE/ENA, em articulação com o PNL.

Qualquer monitorização e avaliação deve partir das metas e indicadores definidos inicialmente, para constatar a sua consecução, podendo ser acrescentadas novas metas e indicadores à medida que o projeto avança (ver secção II, 2.2.).

A recolha de dados para verificar, a cada etapa, se as atividades e projetos prosseguem no sentido desejado deve ser sistemática e recorrer a diferentes fontes:

- inquéritos a alunos, professores, pais, agentes educativos;
- elementos de observação e registos feitos pelos professores em sala de aula (número de livros lidos, tempo dedicado à leitura, etc.);
- elementos de observação e de registo pelo professor bibliotecário (livros requisitados, em número e diversidade);
- elementos de observação e de registo pela direção da escola – número de alunos, professores e funcionários envolvidos, parceiros externos da comunidade (inclusão do *feedback* destes parceiros), iniciativas de promoção da leitura, envolvimento das famílias;
- relatório RBE;
- resultados obtidos em avaliações da leitura internas e externas;
- cronograma definido no Plano de Ação aprovado.

O tratamento conjunto destes dados qualitativos e quantitativos deve ser feito por etapas, para garantir que a intervenção é implementada no sentido de alcançar as metas definidas e sustentar o ajuste das ações, sempre que necessário. Os bons resultados devem ser o suporte à continuidade necessária nos planos em curso.

Caberá ao coordenador de português a gestão da monitorização e avaliação dos projetos realizados em sala de aula e ao professor bibliotecário a monitorização e avaliação dos projetos realizados na biblioteca escolar e no contexto alargado da escola.

Sugere-se que sejam partilhados pelo agrupamento instrumentos de monitorização, de forma a facilitar o processo, que não se deseja burocrático, e harmonizar instrumentos, dados e procedimentos. Todo o processo deve ser claro e os resultados devem ser partilhados com a comunidade educativa.

Esta monitorização realizada internamente pelo AE/ENA pressupõe diferentes momentos de acompanhamento ao longo das três anos de implementação do projeto:

- reunião do PNL com a equipa PAL para apresentação e discussão dos resultados do diagnóstico;
- submissão de proposta de desenho de intervenção para apreciação por parte do PNL;
- reunião do PNL com a equipa PAL para discussão do desenho de intervenção, após a primeira apreciação;
- reunião para aprovação do PAL;
- 3 reuniões por ano de acompanhamento;
- inquérito final de ano (uma por ano).

A equipa PAL/PNL, em articulação com o LAB/PNL, colabora ainda na elaboração e afinamento de instrumentos de monitorização e avaliação das diferentes etapas, nomeadamente:

- grelha de monitorização do diagnóstico;
- quadro síntese das reuniões de acompanhamento;
- comentários do PNL às propostas de Plano de Intervenção;
- observações e sugestões do PNL à proposta de Plano de Ação;
- inquéritos de fim de ano.

As conclusões da avaliação serão comunicadas à equipa PAL do AE e apresentadas publicamente.

3.2. Definição do PAL para os anos seguintes

A partir das conclusões obtidas no terceiro ano do projeto, será definido com o agrupamento um plano de ação para os anos seguintes, que integre os contributos do conhecimento adquirido sobre o contexto local e sobre a validade das ações em curso.

Findos os três anos de projeto, O PNL disponibilizará à comunidade educativa:

- a sistematização das conclusões obtidas, com conhecimento produzido pela implementação do PAL;
- todos os instrumentos utilizados para diagnóstico, implementação ou monitorização;
- recomendações a nível nacional, em função das boas práticas implementadas e dos resultados obtidos.

O PNL discutirá ainda com cada AE quais os aspetos do PAL que deverão ser continuados, quais carecem de melhoria e quais devem ser partilhados como boas práticas. A continuidade das boas práticas desenvolvidas durante os três anos de intervenção é fundamental para a sua sustentabilidade. Os AE ficam dotados de conhecimento, competências e ferramentas que lhes permitem continuar o trabalho iniciado e manter uma ação informada e concertada no domínio da leitura.

4. Laboratório PNL (LAB/PNL)

As diferentes fases de desenvolvimento do projeto, do seu desenho à avaliação, serão acompanhadas pelo LAB PNL.

Estes laboratórios contam com o apoio de especialistas em leitura e disponibilizam às escolas:

- apoio no tratamento dos dados de diagnóstico;
- consultoria no desenho do projeto e necessários reajustes;
- formação em áreas específicas, consoante as necessidades da escola;
- oficinas com alunos e professores, destinadas a exemplificar práticas específicas;
- apoio financeiro, de acordo com roteiro validado, necessidades identificadas e orçamento apresentado;
- apoio durante a implementação do projeto;
- visitas de especialistas na área de dificuldade identificada;
- visibilidade no decurso e final do projeto, através de comunicação PNL;
- certificação Testado em Laboratório PNL.

5. Avaliação final do projeto e divulgação de resultados

Os resultados obtidos face às metas definidas serão partilhados publicamente, como prestação de contas dos três anos de Plano de Ação para a Leitura. Também os instrumentos criados e desenvolvidos pelo LAB PNL, bem como as boas práticas identificadas serão partilhados publicamente, para que, das conclusões destes Planos, se possam disponibilizar à comunidade educativa, em geral, de acesso livre e organizado, possibilitando assim intervenções autónomas e sustentadas.

No final dos 3 anos do ciclo de ação, os projetos receberão também o selo “Testado em Laboratório PNL” e, em função da avaliação realizada, serão também classificados pelo PNL com as menções de “Projeto Sustentável” ou “Projeto de Referência”. Aos AE/ENA cujos projetos sejam de referência será atribuído o papel de mentores de outros agrupamentos/ escolas a iniciar os seus Planos de Ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decurso das três fases de implementação do PAL, torna-se fundamental apostar na criação de uma cultura e ambiente escolares focados no incentivo à leitura, dando-se visibilidade ao livro em todos os espaços, considerando-se os diferentes perfis leitores na definição de estratégias de abordagem da leitura em sala de aula e sensibilizando-se a classe docente em geral para a importância da figura do professor-leitor, enquanto modelo e mediador privilegiado de leitura, que dialoga permanentemente com os alunos sobre as suas experiências, preferências e percurso enquanto leitor. Todas as estratégias e ações delineadas deverão, pois, considerar aqueles que são os princípios estruturantes do projeto: intencionalidade, sistematicidade, transversalidade e continuidade/ sustentabilidade.

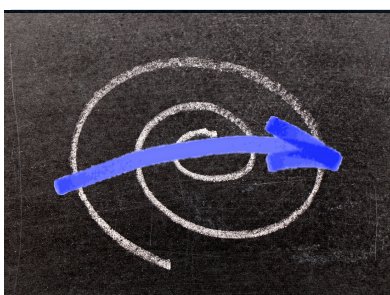
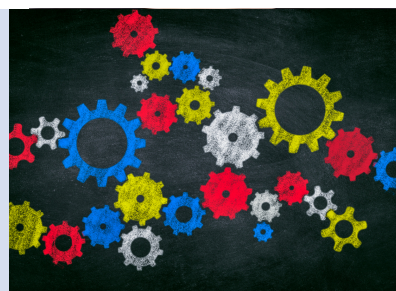


Intencionalidade

A estratégia definida para as diferentes áreas de intervenção - promoção de hábitos leitores e desenvolvimento da literacia da leitura - deve ter um caráter holístico e intencional: as atividades devem ser pensadas em função dos objetivos/ metas traçados e considerar as etapas necessárias para a sua consecução. Este caráter intencional, deliberado, das ações é crucial para alcançar resultados significativos e sustentáveis.

Sistematicidade

Todas as ações devem estar articuladas entre si e a sua implementação deve ser sistemática, metódica, regular, evitando-se a dispersão que resulta de uma multiplicação de atividades pontuais ou avulsas, geralmente pouco profícuas.



Transversalidade

O sucesso do projeto depende da sua implementação nos diferentes ciclos de ensino, desde o pré-escolar, e no âmbito das diferentes disciplinas do currículo, numa lógica que considere as especificidades de cada nível de escolaridade e área disciplinar, bem como as diferentes fases de aquisição de competências leitoras. Neste âmbito, o trabalho colaborativo entre docentes assim como o envolvimento de toda a comunidade escolar (incluindo as famílias), reveste-se de particular importância.

Continuidade/ Sustentabilidade

O plano traçado por cada agrupamento deve prever uma continuidade que se estenda para lá dos três anos protocolados com o PNL, o que implica uma comunicação adequada, uma monitorização e uma avaliação regulares (com possibilidade de reformulações) e o envolvimento de toda a comunidade educativa.



III. RECURSOS

1. Questionários de hábitos de leitura - alunos e professores

Suportes

O PNL disponibiliza, em formato pdf, dois modelos de questionários de hábitos de leitura destinados a alunos e a docentes, que poderão ser reproduzidos pelas escolas para aplicação em suporte papel (também acessíveis através do portal: https://pnl2027.gov.pt/np4/questionarios_habitosdeleitura.html). O mesmo questionário é facultado às direções e coordenação das equipas PAL sob a forma de questionário *Google Forms*, instrumento que apresenta vantagens a nível de sistematização/tratamento de dados e sua posterior comunicação (interna ou externa).

Âmbitos de aplicação e objetivos

A fim de se garantir a comparabilidade de dados entre agrupamentos PAL e de forma que se obtenha um retrato o mais completo e fiel possível da realidade de cada agrupamento no que toca a hábitos de leitura, aconselha-se a que os questionários sejam aplicados integralmente, sem quaisquer alterações, ao universo total de alunos e docentes, abrangendo todos os níveis e ciclos de escolaridade. Os dados recolhidos, depois de atenta análise e reflexão conjunta por parte da equipa PAL, serão decisivos na identificação de metas e na definição de ações a implementar no âmbito de uma das mais relevantes áreas de intervenção do plano: promoção de hábitos de leitura.

Este instrumento poderá, contudo, ser aplicado individualmente pelo professor de português no sentido de aprofundar o seu conhecimento a respeito dos hábitos de leitura dos seus alunos. Neste caso, a informação recolhida deverá ser partilhada com os conselhos de turma e transitar com cada aluno para os níveis de escolaridade seguintes. Estes dados poderão ser particularmente relevantes para uma definição mais clara dos diferentes perfis individuais de leitor em cada turma e sua evolução ao longo do tempo, o que viabilizará um acompanhamento e ação mais direcionados por parte dos docentes. Desta forma, poderão com maior probabilidade de eficácia cumprir o seu papel de mediadores de leitura, que implica a sugestão de títulos, géneros e autores adequados aos interesses, grau de motivação e nível de proficiência leitora de cada um dos seus alunos.

Regularidade da aplicação

A auscultação de hábitos de leitura com recurso a este instrumento pode também repetir-se com uma frequência anual, o que permitirá identificar alterações/progressos relevantes no comportamento leitor dos respondentes após a exposição às medidas aplicadas no âmbito do PAL.

Advertência aos aplicadores

É importante que os professores aplicadores façam previamente uma leitura atenta do questionário e que, durante a aplicação, supervisionem e esclareçam os alunos acerca das dúvidas que possam apresentar, garantindo que todos compreendem com precisão o que lhes é solicitado em cada momento e questão do inquérito, bem como a relevância da sua colaboração empenhada e consciente.

Seguem-se os Recursos I e II - Questionário Hábitos de Leitura Alunos e Questionário Hábitos de Leitura Professores, em formato pronto a imprimir. Estão disponíveis em formato digital via ligação enviada.

|

Planos de Ação para a Leitura

QUESTIONÁRIO SOBRE HÁBITOS DE LEITURA

Com este questionário, pretende-se conhecer os hábitos de leitura dos alunos. O tempo aproximado de resposta é de 15 a 20 minutos.

Lê atentamente as perguntas e, se tiveres alguma dúvida, pergunta ao teu professor, para teres a certeza de que respondes mesmo o que pensas.

Agradecemos a tua colaboração.

I – DADOS DO(A) ALUNO(A)¹

Aluno (a)	
1. Escola	
2. Idade	
3. Ano de escolaridade	
4. Género	
5. Localidade onde vive	
6. Língua Materna	
Encarregado(a) de educação (opcional)	
7. Grau de parentesco	
8. Escolaridade	
9. Profissão	

¹ Estes dados são habitualmente coligidos em processos dos alunos, ao nível da turma, pelo que os professores poderão recolher essa informação sem ter de a questionar aos alunos novamente

II - Hábitos de leitura

1. Para cada afirmação, assinala a opção com que mais te identificas:

	Concordo plenamente	Concordo	Não concordo	Discordo completamente
Gosto de ouvir ler.				
Só leio se tiver de o fazer.				
Gosto de falar sobre o que leio com outras pessoas.				
Gosto que me ofereçam um livro como presente.				
Acho que ler é difícil.				
Acho que ler é divertido.				
Acho que ler é capaz de mudar a minha vida.				
Acho que ler é aborrecido.				
Leio livros escolhidos por mim.				
Gostava de ter mais tempo para ler.				
Leio muito.				
Gosto dos livros que os meus professores sugerem.				

2. Assinala, para cada género ou temática, a opção adequada: Não conheço (NC); Não gosto de ler (1); Gosto mais ou menos (2); Gosto muito (3); É o que prefiro (4).

Gosto de ler:	NC Não conheço	1 Não gosto de ler	2 Gosto mais ou menos	3 Gosto muito	4 É o que prefiro
Álbuns ilustrados					
Aventura/ mistério/ policial					
Fantástico (fantasia)					
Banda desenhada/ Novela Gráfica/ Manga					
Relações afetivas/ sentimentos					
Ficção Científica					
Acontecimentos/ histórias reais					
Cultura Pop (sobre música, cinema, moda, ...)					
Biografia/ Memórias/ Diários/ Cartas					
Ciência					
Pensamento/ Filosofia/ História					
<i>Gaming</i> e tecnologia					
Desporto					
Viagens/ lugares					
Poesia					

3. Relativamente às sugestões de leitura, assinala a opção com que mais te identificas:

	Concordo plenamente	Concordo	Não concordo	Discordo completamente
Nunca peço sugestões de leitura.				
Não sei a quem pedir sugestões de leitura.				
É raro algum professor sugerir livros de que goste.				
A professora bibliotecária sugere-me boas leituras.				
Na minha família, ninguém me sugere leituras.				
Na minha família, sugerem-me boas leituras.				
Encontro boas sugestões de leitura nas redes sociais (<i>booktubers</i> :				
Os meus amigos dão-me boas sugestões de leitura.				

3.1.

² Criadores de conteúdos sobre livros para o YouTube e o TikTok

4. Para cada item relativo aos diferentes modos/loais de acesso aos livros, assinala a opção que consideras mais adequado.

Como obténs os livros que lêes?

	Muitas vezes	Por vezes	Raramente	Nunca
Em casa.				
Na livraria.				
Na biblioteca escolar.				
Na biblioteca municipal.				
Online.				
Peço emprestado (a amigos/familiares)				

5. Relativamente à regularidade com que lêes, assinala a resposta com que mais te identificas. Não consideres manuais escolares.

5.1. Leio livros:

todos os dias.	
uma ou duas vezes por semana.	
uma ou duas vezes por mês.	
quando tenho tempo livre.	
quase nunca.	

5.2. Leio um livro:

por semana.	
por mês.	
por ano.	
Outra opção. Especificar: _____	

6. Assinala, para cada suporte de leitura, a(s) opção(ões) que melhor corresponde(m) aos teus hábitos. Nas tuas repostas, não consideres o que lês em manuais escolares.

6.1. Em papel, leio:

livros.	
revistas.	
jornais.	
banda desenhada.	
outras publicações. Especificar: _____	
Não leio em papel.	

6.2. Em formato digital, leio:

livros.	
revistas.	
jornais.	
banda desenhada.	
outras publicações. Especificar: _____	
Não leio em papel.	

6.3. Ouço audiolivros:

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Relativamente à tua língua materna e à(s) língua(s) em que lêes, assinala as opções adequadas.

7.1. A minha língua materna (língua falada em casa) é a portuguesa:

☐ Sim

☐ Não

Se assinalaste SIM, responde apenas à questão 7.2.

Se assinalaste NÃO, responde apenas às questões 7.3. e 7.4.

7.2. Se o português é a tua língua materna, assinala a opção que melhor corresponde à tua prática.

Leio apenas em português.

Leio em português e, por vezes, noutra(s) língua(s).

Especifica: _____

Prefiro ler noutra(s) língua(s).

Especifica: _____

Questões exclusivas para alunos de Português Língua Não Materna.

7.3. Se a tua língua materna NÃO é a portuguesa, responde sim ou não.

	Sim	Não
Leio muito na minha língua materna (língua falada em casa).		
Ler na minha língua materna é fácil.		
Ler na minha língua materna é divertido.		
Ler em português é difícil.		

7.4. Se tiveres por hábito ler livros noutra(s) língua(s) além da materna e do português, indica-a(s).

Obrigada por teres respondido a este inquérito.

(A equipa PAL/PNL)

Planos de Ação para a Leitura

QUESTIONÁRIO SOBRE HÁBITOS DE LEITURA PARA PROFESSORES

Este questionário pretende obter informação precisa sobre os hábitos dos docentes do Agrupamento de Escolas em que leciona. Os dados recolhidos serão tratados e analisados no âmbito do PAL (Plano de Ação para a Leitura) e considerados em futuros projetos/ações destinados à promoção da leitura e literacia neste contexto escolar.

NOTA: Sempre que a sua resposta corresponder a um número, indique-o usando apenas algarismos (não o registre por extenso).

I - DADOS DO(A) PROFESSOR(A)

1. Género	
2. Idade	
3. Disciplina(s) que leciona	
4. Níveis que habitualmente leciona	
5. N.º de turmas no corrente ano letivo	
6. N.º de alunos no corrente ano letivo	
7. Escola(s) em que ensina	
8. Zona do país em que ensina	
9. Habilitações (grau académico)	
10. Qualificação profissional para a docência (SIM/NÃO)	
11. Número de anos de experiência de ensino	

II - Professor(a) enquanto leitor(a) de literatura

1. Acerca dos seus hábitos e atitudes face à leitura, assinale a opção com que mais se identifica.

	Concordo plenamente	Concordo	Discordo	Discordo completamente
Só leio se tiver de o fazer.				
Gosto de falar acerca do que leio com outras pessoas.				
Ficaria contente se me dessem um livro como presente.				
Acho que ler é desafiante.				
Acho que ler é compensador.				
Acho que ler é capaz de mudar a minha vida.				
Acho que ler é aborrecido.				
Gostava de ter mais tempo para ler.				

2. Assinale a opção que melhor corresponde à sua prática.

Leio um livro:

por semana.

por mês.

por ano.

Outra opção.

Especificar: _____

3. Indique o título de um livro que tenha lido recentemente por prazer e, caso se lembre, o nome do autor.

3.1. Quando leu este livro?

No último mês.	
Nos últimos 3 meses.	
No último ano.	
Há mais de um ano.	

4. O que lê habitualmente e com que frequência?

	Muitas vezes	Às vezes	Raramente	Nunca
Romances (históricos, policiais, psicológicos,				
Contos				
Crónicas				
Novelas gráficas/ BD				
Literatura infantojuvenil				
Poesia				
Teatro				
(Auto)biografias, memórias, diários, cartas				
Literatura de viagens				
Livros-reportagem				
Ensaios				
Leituras técnicas				
Jornais/revistas				

5. Em que formato(s) lê livros e com que frequência?

	Muitas vezes	Por vezes	Raramente	Nunca
Em papel				
Em formato digital				
Audiolivros				

6. Numere, por ordem de preferência, o modo como escolhe o que lê (sendo 1 o método mais frequente e 7 o menos).

Bibliotecas	
Livrarias	
Sinopses	
Recomendações de amigos	
Recomendações de um clube/ grupo de leitura	
Conhecimento da obra do autor	
Críticas em revistas ou jornais	

7. O que partilha da sua vida de leitura com os alunos?

	Muitas vezes	Às vezes	Raramente	Nunca
Aspetos da sua história/ experiência de leitor.				
O tipo de leituras que está a fazer por prazer no momento.				
Práticas e hábitos enquanto leitor adulto (onde e com que frequência lê, se lê mais do que um livro ao mesmo tempo; se termina um livro mesmo que não goste,...).				
Pontos de vista e respostas emocionais aos textos que lê.				

8. Assinale a resposta que melhor corresponde à sua percepção.

Como pensa que os seus alunos o veem como leitor?

Como um leitor ávido que adora ler.	
Como um leitor entusiasta que lê quando pode.	
Como alguém que pode ser um leitor.	
Creio que eles não pensam nisto.	

9. Olhando para as suas respostas, até que ponto se considera um professor leitor?

Numa escala de 1 a 9, circunde o número adequado:

1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---

10. Na sua opinião, qual é a vantagem de um professor leitor?

Ordene os itens de 1 a 5, sendo 1 o mais importante e 5 o menos.

Modela a paixão e o entusiasmo pela leitura.	
Desenvolve relações interpessoais de leitor para leitor.	
Ajuda a construir comunidades interativas e recíprocas de leitores.	
Promove uma compreensão mais profunda da leitura no séc. XXI.	
Dá destaque ao envolvimento diferenciado, diversidade social e afetiva.	

11. Como vê os hábitos de leitura dos seus alunos?

	Concordo plenamente	Concordo	Discordo	Discordo completamente
Os seus alunos só leem se forem obrigados.				
Os seus alunos gostam de falar sobre o que leem consigo ou com os colegas.				
Os seus alunos veem a leitura de livros como aborrecida.				
Os seus alunos veem a leitura de livros como difícil.				
Os seus alunos veem a leitura de livros como divertida.				
Os seus alunos veem a leitura de livros como compensadora.				

**Agradecemos sua colaboração.
(A equipa PAL/PNL)**

III. RECURSOS

2. Lista de Projetos PNL e RBE

2.1. PROJETOS PNL

Leitura em Família - famílias com crianças e jovens dos 0 aos 18 anos

Promoção da leitura entre escola e família. Este programa tem como objetivo dotar as famílias de competências e motivação para lerem com as crianças e jovens e alicerça-se em quatro eixos: investigação; formação de mediadores; ações de capacitação das famílias para a leitura; festival Leitura em Família. Prevê a articulação entre famílias, escola, biblioteca municipal e rede social municipal.

LOSA Fase II – todos os ciclos de ensino

Recursos e estratégias didáticas de leitura de aplicação curricular.

Clubes de Leitura – do 1.º ciclo ao Secundário

Partilha e socialização da leitura a partir de um mesmo livro, proporcionando às crianças e aos jovens o desenvolvimento das suas competências leitoras.

10 minutos a ler – 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Prática diária continuada de leitura autónoma com o objetivo de desenvolvimento de hábitos de leitura.

Movimento 14-20 a Ler - jovens entre os 14 e os 20 anos

Programa que desafia as escolas a desenvolver projetos com, pelo menos, três entidades externas, incentivando a leitura e a escrita entre os jovens dos 14 aos 20 anos, através de uma convergência de linguagens artísticas e espaços de expressão.

Planos Locais de Leitura (PLL) – todos os ciclos de ensino

Com o objetivo de melhorar as competências de literacia da população e contribuir para aumentar os seus hábitos leitores, os Planos Locais de Leitura (PLL) dão forma às políticas públicas de leitura nos territórios. São operacionalizados pelos municípios, com o apoio estratégico do PNL ao nível do diagnóstico, implementação, monitorização e avaliação.

Consulte no portal PNL (pnl2027.gov.pt) se há um PLL na sua zona.

III. RECURSOS

2.2. PROJETOS RBE

- aLer mais e melhor

Implementação de um programa estratégico de leitura, centrado na biblioteca, que conduza, de forma consolidada, ao aumento dos hábitos de leitura e à melhoria das competências de compreensão e expressão nas modalidades oral, escrita e multimodal. As diferentes ações a programar assentam nos eixos Visibilidade da leitura; Leitura recreativa; Leitura orientada; Socialização da leitura e Envolvimento da família

- Aprender com a biblioteca escolar: Crescer com a leitura

Integração, sistemática, explícita e intencional, em projetos e atividades realizadas com e pelas bibliotecas escolares, de competências da área da leitura, em ambientes físicos ou digitais e de forma articulada com o desenvolvimento das diferentes áreas curriculares.

- Diário de Escrita com a biblioteca

Projeto de escrita de textos de diversas tipologias e com distintos objetivos comunicativos, desenvolvido colaborativamente entre a biblioteca e o conselho de turma/ professor titular de turma e organizado, de forma sistemática, em torno de quatro etapas: Eu, aprendiz | Eu, escritor | Eu, revisor | Eu, editor.

- Ler com a biblioteca

Criação de momentos de leitura de diferentes tipologias e intencionalidades que assumem uma periodicidade regular, ao longo do ano letivo. Esta medida assume quatro vertentes: Tempo para ler e pensar | Vou levar-te comigo! | Livr' à mão | Equipas de leitura.

- Miúdos a votos

Votação no livro mais apreciado, replicando os procedimentos e as normas de uma eleição real. A iniciativa constitui um exercício de cidadania, valorizando a responsabilidade do ato de votar e assume-se simultaneamente como uma ação de promoção da leitura entre pares.

-Todos juntos podemos ler

Projetos que contribuem para uma educação promotora de práticas e competências de literacia com todos, envolvendo crianças e jovens com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

-Newton gostava de ler

Programa de promoção da cultura científica e tecnológica associada à leitura. Realização de pequenas ações experimentais a partir da leitura de um livro.

- Voluntários de leitura

Desenvolvimento de uma rede de voluntários de leitura, que se disponibilizam para ler com alunos que revelem precocemente dificuldades na aquisição da leitura.

- Conto contigo

Programa de desenvolvimento de competências parentais de suporte à literacia emergente.

III. RECURSOS

3. Quadro Perfis de Leitor - LIFT

Concebido no âmbito do projeto europeu LIFT, o quadro de referência literária anexo distingue seis níveis de proficiência leitora, abrangendo a faixa etária dos 12 aos 19 anos (3.º ciclo do EB e Ensino Secundário). Ao apresentar com detalhe a descrição de diferentes perfis de leitores (quadro 1) e características dos livros (quadro 2) que lhes correspondem, este recurso permite um acompanhamento mais direcionado dos alunos e uma maior acuidade na seleção de títulos adequados às suas necessidades individuais.

Para informação complementar acerca do processo de elaboração deste quadro de referência, assim como para explorar listas de obras / autores indicados para os diferentes perfis e estratégias passíveis de potenciar, progressivamente, a transição entre níveis, a equipa PAL poderá consultar o portal do projeto LIFT (<http://pt.literaryframework.eu/home.html>).

Segue-se o Quadro-Resumo do quadro de referência, em versão traduzida para português pelo PNL, pronta para imprimir.

LiFT-2 Literary Framework for European Teachers

Quadro literário de referência para Professores Europeus – parte 1 (alunos e livros)

Alunos	Nível 1 Descobrir/ Experimentar	Nível 2 Comprometer-se	Nível 3 Explorar	Nível 4 Interpretar	Nível 5 Contextualizar	Nível 6 (Pré-)acadêmico
Predisposição	São capazes de se concentrar em textos curtos. Podem precisar de motivação extrínseca para ler. Querem experimentar um progresso rápido na atividade leitura	Aceitam a leitura para fins escolares. Não precisam de motivação extrínseca. Têm dificuldades em lidar com textos longos.	Estão dispostos a ler gêneros ‘populares’ para a sua faixa etária, p. ex. terror, fantasia, sobre crescimento).	Estão disponíveis para ler textos literários longos se se os considerarem acessíveis.	Revelam interesse pela literatura para adultos; interessam-se pelo contexto de uma obra literária.	Interessam-se por textos literários exigentes, interagindo com as obras e o contexto.
Experiência de leitura	Têm capacidade técnica adequada de leitura; têm experiência de leitura de ficção, pelo menos a proporcionada pela escola (contos de fadas, literatura infantil). Podem precisar de orientação para escolher um livro gratificante.	Têm algumas experiências de leitura satisfatórias. Podem precisar de orientação para ampliar o seu leque de leituras.	Têm boas experiências de leitura da literatura juvenil e ‘popular’/ligeira. Podem precisar de orientação para ampliar o seu leque de leituras.	Possuem alguma experiência com textos literários exigentes; têm mais experiência com a literatura ‘popular’. Podem precisar de orientação para ampliar o seu leque de leituras.	Possuem vasta experiência de leitura de obras e de gêneros literários diversos. Estão familiarizados com inúmeros autores canônicos.	Possuem uma vasta representação de textos literários de diferentes épocas, estilos e culturas.
Interesses	Interessam-se por universos de referência familiares (ligados à idade e ao gênero), embora também aceitem mundos fantásticos . Interessam-se por passatempos, relacionamentos com amigos e familiares, amor, aventuras. Ação e drama são importantes.	Estão interessados sobretudo em problemas sociais concretos (dependência/consumo de drogas, violência, crianças de rua, guerra, etc.), bem como em alguns assuntos que vão para além das suas idades.	Mostram interesse em explorar universos (desconhecidos, pouco familiares) que lhes são apresentados nas obras.	Estão interessados em questões sociais e psicológicas, para além das suas próprias experiências e motivações.	Estão abertos à diversidade de temas , p. ex. questões históricas, políticas, filosóficas. Interessam-se por personagens que são distantes da sua época, idade e valores. Interessam-se por obras e autores canônicos e por algumas questões teóricas .	Possuem interesses amplos, também em estética, estilo e poéticas autorais.
Conhecimento geral	Conhecem os contextos próprios dos jovens adolescentes e o seu próprio contexto.	Possuem um conhecimento básico sobretudo influenciado pelos seus próprios mundos e pela escola.	Têm alguns interesses específicos e conseguem alcançar níveis mais elevados de conhecimento especializado.	Têm um conhecimento razoável do mundo e da sociedade, o que lhes permite formular opiniões fundamentadas.	Possuem níveis elevados de conhecimento geral que lhes permitem a relação com contextos não familiares.	Possuem um conhecimento histórico e cultural versátil, que usam para contextualizar o que leem.

Conhecimento e experiência literários e culturais específicos	Possuem expectativas elementares acerca dos géneros (p. ex. conto de fadas: final feliz).	Têm mais consciência dos géneros e dos seus interesses/preferências literárias.	Conhecem alguns autores populares e algumas categorias elementares da narrativa (p. ex. tempo, espaço, narrador, personagem plana e redonda/modelada).	Conhecem algumas categorias da narrativa (personagens, narrador, perspectiva, ação). São capazes de distinguir a literatura 'popular' e a canónica.	Possuem instrumentos e terminologia literária que lhes permitem falar sobre estruturas e estilos narrativos (livros e filmes, teatro).	Podem usar diferentes perspectivas (psicológica, política, social, filosófica, cultural, etc.) na abordagem e interpretação da literatura. Podem referir outros textos ou campos, p. ex. filmes, artes visuais.
--	---	---	--	---	--	---

LiFT-2 Literary Framework for European Teachers

Quadro literário de referência para Professores Europeus – (livros)

	Livros	Nível 1 Descobrir/ Experimentar	Nível 2 Comprometer-se/ Envolver-se	Nível 3 Explorar	Nível 4 Interpretar	Nível 5 Contextualizar	Nível 6 (Pré-)acadêmico
Categorias/ Mecanismos/ Processos literários	Ação	Intriga envolvente e emocionante, <i>suspense</i> . Finais fechados e gratificantes.	Intriga envolvente e emocionante, <i>suspense</i> , possibilidade de narrativas abertas.	Interrupções na ação, nem sempre explícitas. Finais abertos.	Ritmos narrativos diversificados: descrições, reflexões, diálogos, monólogos	A ação já não é o foco do texto e/ou assume um sentido mais universal, simbólico/implícito.	
	Tempo	Linear, mas também com reviravoltas que estimulam o <i>suspense</i> .	O tempo da ação pode ser estruturado de uma forma não-linear. Mudanças no tempo e na focalização estão claramente identificadas.	Analepses ou prolepses; mudanças no tempo que podem ser implícitas.	Diversas linhas temporais, que não seguem a ordem cronológica.	O tempo é relativo e marcado pela subjetividade. Diferentes linhas temporais e alterações no tempo.	
	Linhas narrativas	Intriga clara; são possíveis diversas linhas narrativas, se transparentes e se contribuírem para a tensão da narrativa.	Várias linhas de narrativa claramente inter-relacionadas	Diversas linhas narrativas, nem sempre explicitamente relacionadas.	Diversas linhas narrativas, não explicitamente relacionadas.	Várias linhas narrativas cruzadas, cuja organização requer a participação criativa do leitor.	Sequências metanarrativas apresentadas ao leitor.
	Focalização	Preferivelmente constante: narrativa de 1ª ou 3ª pessoas.	Diferentes perspectivas claramente identificadas.	Diferentes perspectivas, que nem sempre são evidentes.	Perspetivas variadas, desde que não demasiado experimentais.	As mudanças de perspectivas não têm de ser necessariamente óbvias.	
	Sentido(s) e tema(s)	Experiências juvenis. Experiências da vida familiar. Mundos fantásticos. Temas simples e apelativos para adolescentes. Sentidos unívocos.	Diversos níveis de sentido, ideias simples e sem ambiguidades (o leitor tende a ler apenas o primeiro nível de sentido).	Diferentes níveis de sentido, que se afastam do eu em direção ao(s) outro(s) / que se encaminham para lá do eu, numa aproximação ao(s) outro(s)	Textos com algum grau de ambiguidade e diferentes chaves de leitura. Temas relacionados com questões filosóficas e religiosas, até mesmo narrativas alegóricas. Os sentidos implícitos e a existência de lacunas requerem espaço para a reflexão.	Implícito, múltiplas interpretações, vários níveis de sentido para além do concreto, diversidade de temas e contextos.	Há motivos intertextuais, metanarrativos, concretos e abstratos, <i>topoi</i> e até subteis <i>leitmotifs</i> para descobrir.

Estilo literário	Vocabulário	Simple e familiar. Linguagem atual, contemporânea, sobretudo quotidiana.	Simple e familiar. Linguagem atual, contemporânea, sobretudo quotidiana.	O vocabulário apresenta <i>nuances</i> e pode conter algumas palavras desconhecidas para o leitor. Léxico ligeiramente alargado	O vocabulário apresenta <i>nuances</i> e pode conter algumas palavras desconhecidas para o leitor. Léxico ligeiramente desenvolvido	A diversidade pode ser controlada/ Domínio de um léxico alargado (vocabulário histórico, regional e experimental).	
	Construção frásica	Simple e clara.	Simple e clara.	Estrutura sintática direta, explícita.	A sintaxe não é nem banal nem demasiado complexa e demasiado experimental. As frases podem ser longas, mas claramente estruturadas.	As frases podem ser longas e complexas (expressões idiomáticas e/ou históricas, regionalismos)	
	Estilística	Linguagem simples, familiar e dinâmica (muitos diálogos, humor direto). Linguagem evocativa, imagética clara ou convencional	Linguagem simples/ evocativa , dinâmica. Figuras de estilo elementares , humor e ironia.	Apresenta linguagem literária, incluindo figuras de estilo , como metáforas, imagens, simbologia, ironia e sugestões/alusões. A ambiguidade pode ser desafiante (cf. Nível 4: alguma ambiguidade).	Diversidade e riqueza estilística; uso expressivo da linguagem; imagética, ironia, alusões, etc., bastante transparentes. Alguma ambiguidade.	Linguagem literária desafiante, p. ex. devido a distância histórica.	Usos experimentais, poéticos e metapoéticos da linguagem. Recurso ao implícito e a figuras de estilo variadas ou até historicamente obsoletas.
Personagem literárias	Personagens	Poucas personagens, próximas da idade e interesses do leitor. Personagens definidas/previsíveis, apelativas.	As personagens estão bem desenhadas, com desenvolvimentos previsíveis ; tanto pertencem a domínios familiares como a mundos fantásticos.	Mais complexas ; possibilidade de tipos menos previsíveis. A identificação com o leitor é importante. Distinção de personagens principais e secundárias.	O livro permite ao leitor manter o distanciamento das personagens. No seu conjunto, as personagens podem ser ambivalentes e diversificadas, menos suscetíveis de identificação com o leitor.	As personagens podem ser complexas, ambíguas e/ou imprevisíveis. Pode existir uma caracterização simbólica ou implícita. O contexto histórico das personagens pode ser complexo.	Objetos ou espaços simbólicos podem ter as características de uma personagem. A obra pode exigir o reconhecimento de referências a arquétipos.
	Número	Poucas personagens. É possível lidar com maior número quando as personagens principais orientam claramente o leitor.		Pode haver um número razoável de personagens quando as suas relações estão claramente definidas.		Não é importante, mesmo quando as ligações entre várias personagens não são claramente definidas.	
	Relações	Explícitas, sem ambiguidades, claramente identificadas.		Relações mais complexas e dinâmicas (desenvolvimento, interesses conflituantes, dependência emocional).	Podem existir relações ambíguas, desenvolvimentos surpreendentes na dinâmica das personagens.	Imprevisíveis, ambíguas; relações controversas são comuns.	O livro pode exigir que as relações sejam reconhecidas como referências implícitas a temas clássicos (a Bíblia, mitologia, etc.). Intertextualidade em geral.

III. RECURSOS

4. Passaporte de leitura

O passaporte individual de leitura pode ser um **recurso útil para a promoção de hábitos de leitura por prazer**: por um lado, permite ao aluno manter um registo regular da sua atividade leitora, destacar autores, géneros e/ou livros preferidos, monitorizar o seu percurso individual enquanto leitor e definir metas pessoais, numa lógica que se pretende que seja de constante desafio individual e autossuperação; por outro, faculta aos professores e bibliotecários informação detalhada sobre os perfis leitores dos alunos e a sua evolução ao longo de um período determinado de tempo que, segundo a linha orientadora do PAL, deve abranger os diferentes ciclos de escolaridade. Estes dados deverão reverter a favor de uma intervenção sistemática a nível da promoção de hábitos de leitura, que passará não só pela aquisição e aconselhamento de livros, autores e géneros adequados aos diferentes perfis, mas também pela implementação de projetos regulares de leitura, a médio-longo prazo (ex. clubes de leitura), podendo ainda funcionar como mote para partilhas e conversas sobre leitura em contexto de sala de aula.

O **modelo de passaporte** a implementar deve ser decidido a nível de agrupamento e concebido pelos membros da respetiva equipa PAL, podendo conter variações de ciclo para ciclo, em função das especificidades de cada faixa etária. É contudo relevante não confundir este instrumento com a convencional ficha de leitura ou outro recurso educativo formal, que vise a aplicação, consolidação ou avaliação de conteúdos/competências de leitura ou educação literária, o que pode comprometer a adesão espontânea e afetiva do aluno ao livro e à leitura.

Neste guia, apresenta-se um **exemplo** que pode ser livremente adaptado de acordo com a faixa etária, perfil e realidade dos leitores a que se destina. O modelo “Volta ao mundo em ____ livros”, que remete para o clássico de Júlio Verne, reforça a metáfora do livro enquanto veículo privilegiado para múltiplas viagens, ao mesmo tempo que alude ao percurso individual de cada leitor. Neste exemplo, por cada livro lido, o viajante/leitor assinala, no mapa da página de rosto, um país que poderá relacionar-se com o universo ficcional representado ou a origem do autor; em alternativa, é também possível definir-se previamente a relação de cada continente com um determinado género/temática, incentivando-se um percurso de leituras diversificado e abrangente. O mapa pode também ser substituído pelos diagramas circulares apresentados no *Guia Projeto de Leitura* do PNL (pp. 11 e 12), que permitem o registo dos diferentes modos/géneros e categorias temáticas a que pertencem os livros lidos. Nas páginas subsequentes, a par da identificação do título, autor/ilustrador, editora, data de início e fim da leitura e número de páginas lidas, é solicitada ao aluno uma apreciação quantitativa (1 a 5 estrelas) e qualitativa da experiência de leitura (recorre-se aqui a “carimbos” alfabéticos cuja legenda pode ser realizada a nível de turma ou definida pela equipa PAL para cada ciclo). Deixa-se ainda em aberto um espaço para registo de impressões/reflexões livres ou transcrições que o leitor considere mais marcantes.

TR-1 № 655

ÇIKIŞ - GİRİŞ

ÇIKIŞ

GİRİŞ

26.02.005 >

МАНАС 17

19.02.005 <

50-02

Зарегистрирован в ПВР ОВД

И. ст.

19.03.2000 № 4542

Инспектор ПТР

22

02

2000

TR-1 № 655

ÇIKIŞ - GİRİŞ

PASSAPORTE DE LEITURA

19.08.9777

Внуково 39

Внуково 9

ÇIKIŞ

19-2-00

GİRİŞ

26.05.05

102



O LEITOR

Escola:

Nome:

N.º/ ano e turma:

Data e local de nascimento:

Emissão

Validade

Fotografia/
autorretrato

Volta ao mundo em __ livros



Pintar os locais mencionados nas obras e/ou o país de origem dos seus autores

O LIVRO

TÍTULO

AUTOR(ES) / ILUSTRADOR

GÊNERO/CATEGORIA

EDITORA

CAPA
(FOTO OU ILUSTRAÇÃO)

A LEITURA

AValiação ☆☆☆☆☆

Carimbo(s)

DATA DE INÍCIO / FIM

___/___/___ a ___/___/___

Nº DE PÁGINAS LIDAS

O QUE NÃO QUERO ESQUECER

CARIMBA A TUA VIAGEM



- A** - Adorei (e aconselho!)
- B** - Boa leitura (a ter na bagagem)
- C** - Chocante (interdito a leitores sensíveis)
- D** - Difícil (demasiado pesado ou complexo!)
- E** - Emocionante
- F** - Final formidável
- G** - Grande desilusão
- H** - Hilariante/ com muito humor
- I** - Inteligente (para refletir ou aprender)
- J** - Já li melhor
- K** - Para o meu kit de sobrevivência (indispensável)
- L** - Lindo (ilustrado a rigor!)
- M** - Marcante
- N** - Não gostei/ não recomendo
- O** - Original
- P** - Portátil (leve para ler ou levar na mala)
- Q** - Qualidade superior (um clássico!)
- R** - Romântico
- S** - Surpreendente
- T** - Terno/ tocante
- U** - Útil
- V** - Viajei com as personagens do livro
- W** - A partilhar na web
- X** - XL (demora séculos a ler!)
- Y** - Yupiii (descobri um autor/ coleção a seguir!)
- Z** - ZZZZ (dá cá um sono!)

III. RECURSOS

5. Instrumentos de monitorização e de avaliação

A par da **lista para verificação de estratégias de leitura** a aplicar em sala de aula e da **grelha de monitorização** referente às ações a executar na fase do diagnóstico, que aqui apresentamos como exemplos de instrumentos de monitorização, as equipas PAL poderão também utilizar o modelo de **cronograma** proposto pelo PNL e produzir outros recursos (cronogramas, organigramas, listas de verificação, etc.) que considerem úteis para um controlo rigoroso das diferentes etapas do processo e para o cumprimento integral das ações e metas definidas.

Do conjunto de diferentes instrumentos de avaliação que possam vir a ser utilizados pela equipa PAL, é importante distinguir aqueles que se destinam a avaliar os progressos dos alunos quanto à aquisição de competências leitoras gradualmente mais complexas (a exemplo da **grelha de avaliação** que aqui propomos para uso em sala de aula) e os produzidos para aferir ou mensurar os resultados das ações implementadas (a elaborar pelas equipas PAL, em função das metas traçadas).

Seguem-se exemplos de lista para verificação das estratégias de leitura, grelha de monitorização, cronograma e grelha de avaliação, em versões prontas a imprimir.

Lista de verificação para avaliar o ensino de estratégias de leitura*

Sobre a abordagem à leitura:

• Quanto tempo os alunos passam realmente a ler nas aulas?		
• Quanta leitura os alunos fazem para além da leitura em sala de aula?		
• Os alunos têm objetivos desafiadores e motivadores em mente quando leem?	SIM	NÃO
• Propõe géneros e estilos diversificados ao longo do ano letivo?	SIM	NÃO
• Qual a distribuição entre eles?		
• Os alunos têm oportunidade para desenvolver vocabulário e conhecimento de conceitos a partir dos textos? A partir de discussões de novas ideias?	SIM	NÃO
• A descodificação automática das palavras é praticada com frequência?	SIM	NÃO
• Quanto tempo os alunos passam a escrever textos para os outros compreenderem? Que relações escrita-leitura estabelecem?		
• É proporcionado aos alunos um ambiente rico em conversas de qualidade sobre os textos?	SIM	NÃO

Sobre as estratégias de compreensão:

• Os alunos são ensinados a:	SIM	NÃO
- identificar o seu objetivo de leitura?		
- prever textos antes de ler?		
- fazer previsões durante a leitura?		
- ativar conhecimento prévio relevante para a leitura?		
- pensar alto enquanto leem?		

- usar a estrutura do texto para apoiar a compreensão?		
- criar representações visuais para apoiar a compreensão e relembrar (mapas visuais, esquemas, ilustração, etc.)?		
- determinar a importância das ideias lidas?		
- resumir o que leram?		
- formular perguntas para o texto?		
- lidar com palavras desconhecidas durante a leitura?		
- monitorizar a compreensão durante a leitura?		

• O ensino destas aprendizagens inclui: SIM NÃO

- uma descrição explícita da estratégia e quando deve ser usada?		
- modelar a estratégia em uso/em ação?		
- uso colaborativo da estratégia em uso?		
- prática orientada durante o uso, com transição gradual da responsabilidade para o aluno?		
- prática independente da leitura com uso da estratégia?		

Outras considerações para ensino das estratégias:

	SIM	NÃO
- Os alunos são ajudados a usar múltiplas estratégias em simultâneo, em vez de só usar uma de cada vez?		
- Os textos usados para implementar a estratégia são escolhidos cuidadosamente?		
- Há o cuidado com a motivação e empenho dos alunos nas atividades de literacia e na aplicação das estratégias (incentivando o seu envolvimento ativo e autónomo nas tarefas)?		
- As estratégias de compreensão são avaliadas regularmente?		

*Fonte: Duke, Nell & Pearson, P. (2009). "Effective Practices for Developing Reading Comprehension". Journal of Education. 189. 107-122. 10.1177/0022057409189001-208.

Grelha de Monitorização – I

De Setembro de 2023 a Fevereiro de 2024

ATÉ FEVEREIRO de 2024

SUGESTÕES/ Comentário crítico

	Sim	Não	O que fazer?	do AE para o PNL	do PNL
Questões práticas decorrentes da 1.ª sessão de formação:					
Inscrição de todos os formandos no CFAE para a certificação			➡ Solicitar ao PNL a reabertura do link do CFAE.		
Registo de todos formandos no Moodle (disciplina Formação PAL)			➡ Solicitar aos formandos a inscrição no Moodle e enviar os respetivos emails ao PNL		
Equipa PAL:	Sim	Não	O que fazer?		
Definição dos elementos da Equipa PAL					
Envio da constituição da Equipa PAL ao PNL					
Distribuição das funções pelos elementos					
Identificação do Coordenador					
Registo dos elementos no Moodle (disciplina Equipa PAL)			➡ Solicitar aos elementos a inscrição no Moodle e enviar os respetivos emails ao PNL		
Diagnóstico da situação:	Em execução	Executado	Apresentado ao PNL (data)		
Recolha e tratamento dos dados através dos instrumentos identificados na grelha <u>Fase I - DIAGNÓSTICO</u>			(Enviar ao PNL até 15 dias antes da data da reunião de fevereiro)		

Áreas de intervenção:

Definição da(s) área(s) de intervenção, tendo em conta as dificuldades identificadas e os recursos existentes.

Em execução	Executado	Apresentado ao PNL (data)			
Comunicação do PAL:	Em execução	Executado	Apresentado ao PNL (data)		
Comunicação do projeto à escola					Lembramos a necessidade de comunicar claramente a toda a comunidade educativa o início do Plano de Ação e objetivos, apelando à participação.
Comunicação do projeto às famílias					
Comunicação do projeto à comunidade					
Formação:	Em execução	Executado	Apresentado ao PNL (data)		
Identificação das necessidades específicas de formação					
Financiamento:	Em execução	Executado	Apresentado ao PNL (data)		
Identificação das áreas de intervenção que requerem verba					

CRONOGRAMA de AÇÕES

2023/2026

PAL - Cronograma 2023

22 de setembro:

1.ª Reunião com o PNL – Análise Resultados

De 22 a 30 de setembro:

- Lançamento do PAL em cada AE/ENA
- Formação das equipes de trabalho
- Comunicação da visão com a comunidade educativa

Setembro 2023

Outubro 2023

Novembro 2023

Dezembro 2023

Entre 15 de novembro e 15 de dezembro:

2.ª Reunião com o PNL –
Resultados do diagnóstico local
Discussão da intervenção

Entre 22 de setembro e 15 de novembro:

- Formação de Equipa
- Aplicação de instrumentos de diagnóstico locais
- Diagnóstico

PAL - Cronograma 2024

Até 31 de
março:

Envio da 1.ª
proposta do PAL

De 01 de abril a
08 de maio:

Análise das propostas
de PAL pelo PNL

Até 15 de junho:

Reestruturação do PAL

De 15 a 30 de junho:

4.ª reunião – Apresentação final do PAL e
aprovação do orçamento

Jan
2024

Fev
2024

Mar
2024

Abr
2024

Mai
2024

Jun
2024

Jul
2024

Set
2024

Out
2024

Nov
2024

Dez
2024

De 08 a 20 de maio:

3.ª reunião –
Discussão da versão final do PAL

Setembro de 2024:

- Implementação do PAL
- Distribuição de tarefas
- Plano de ação
- Partilha de objetivos e ações com a comunidade escolar
- Formação

PAL - Cronograma 2025

De 15 a 25 de janeiro:

5.ª reunião de acompanhamento
- Revisão e adequação

De 01 a 15 de setembro:

▪ Lançamento do 3.º ano

7.ª reunião –

Instrumentos de monitorização

Formação



De 01 a 15 de junho:

6.ª reunião de acompanhamento

PAL - Cronograma 2026

Janeiro e
fevereiro:

Implementação e
Monitorização do PAL

De 01 a 20 de junho:

9.ª reunião – Apresentação de
resultados e de Plano para o ano
seguinte



01 a 20 de março:

8.ª reunião -Monitorização
(dados disponíveis e dados
necessários)

Grelha de avaliação de competências de leitura

Níveis de complexidade de leitura	Competências leitoras (Descritores dos níveis de proficiência)	Alunos do ____º ano, turma ____														
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	% C	% CM	% RD	% NC	% C + CM
LEITURA LITERAL (Identificar/reorganizar/mobilizar informação explícita)	Identifica informação explícita.											0%	0%	0%	0%	0%
	Reconstitui/ reorganiza informação explícita num texto.											0%	0%	0%	0%	0%

Níveis de complexidade de leitura	Competências leitoras (Descritores dos níveis de proficiência)	Alunos do ____º ano, turma ____														
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	% C	% CM	% RD	% NC	% C + CM
LEITURA INFERENCIAL (Identificar/reorganizar/mobilizar informação implícita)	Relaciona ideias e informações explícitas para sustentar a interpretação.											0%	0%	0%	0%	0%
	Extrai informação implícita de um texto e associa-a a conhecimento prévio.											0%	0%	0%	0%	0%
	Identifica o assunto do texto.											0%	0%	0%	0%	0%
	Reconhece/ reconstitui relações lógicas estabelecidas num texto.											0%	0%	0%	0%	0%

Níveis de complexidade de leitura	Competências leitoras (Descritores dos níveis de proficiência)	Alunos do ____º ano, turma ____														
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	% C	% CM	% RD	% NC	% C + CM
LEITURA CRÍTICA (avaliar/ relacionar/ criar)	Mobiliza informação explícita ou implícita em dois ou mais textos (de diferentes géneros, estilos, autores e/ou contextos) para analisar relações de conteúdo entre eles.											0%	0%	0%	0%	0%
	Avalia a adequação da linguagem ou as relações lógicas ao serviço da finalidade do texto, da construção do seu sentido e do destinatário (avaliação de estratégias discursivas) .											0%	0%	0%	0%	0%
	Relaciona os textos lidos com outros textos, linguagens artísticas e contextos, criando conhecimento a partir do que leu.											0%	0%	0%	0%	0%
	Posiciona-se face ao lido e fundamenta os seus juízos críticos.											0%	0%	0%	0%	0%

Níveis a atribuir:

4 – Consegue (C)

3 – Consegue mas (CM)

2 – Revela dificuldade (RD)

1 – Não consegue (NC)

III. RECURSOS

6. Modelo de Plano de Intervenção

O modelo de Plano de Intervenção proposto é suscetível de ser adaptado pelos AE/ENA em função daquela que seja a visão e orientação que pretendam dar ao seu projeto, contanto que contemple os parâmetros indicados (áreas de intervenção, objetivos, metas, indicadores, responsáveis, orçamento).

7. Plano de Ação para a Leitura do Agrupamento de Escolas

Uma vez aprovados os desenhos das intervenções com os AE/ENA, são completados os Planos de Ação de cada um, que congregam toda a informação trabalhada durante o primeiro ano do PAL. No Plano de Ação identifica-se a situação de partida, decorrente do diagnóstico efetuado no primeiro trimestre; o desenho da intervenção, realizado e aprovado durante o segundo e terceiro trimestres; o orçamento do Plano, bem como a monitorização e avaliação acordadas e o cronograma de setembro de 2024 a julho de 2026.

Seguem-se exemplos em versão pronta a imprimir dos desenhos da intervenção (6) e do Plano de Ação do Agrupamento.

Plano de intervenção

Agrupamento de Escolas _____

Área de intervenção: Criação de hábitos de leitura (1.º - 12.º ano)

Período da intervenção: ano 1, 2 ou 3 do PAL

Objetivos gerais:

- Garantir que os alunos leem maior número e variedade de livros, progressivamente mais complexos e de forma autónoma;
- Assegurar um progressivo aumento da competência literária dos alunos.

Objetivos específicos:

- Aumentar a experiência leitora no primeiro ciclo;
- Aumentar a experiência leitora no Ensino Secundário (nível avançado de competência literária, à saída do 12º ano de escolaridade);
- Proporcionar aos alunos do Ensino Secundário competências literárias avançadas: capacidade inferencial; análise e relação com o contexto.

Ações a monitorizar	Metas e Indicador(es)	Prazo e Responsável por ação	Avaliação Tipo de avaliação Instrumentos Dados a recolher
Todos os ciclos: Biblioteca de sala – tempo de leitura diária, manuseamento e empréstimo (Pré-escolar) Projeto “Leitura em família” 10 minutos a ler – todas as disciplinas, em blocos de 90 minutos Clubes de leitura para professores Disponibilização de livros da BE na sala de professores/funcionários, para a requisição/consulta/manuseamento de docentes/funcionários. Toda a comunidade escolar: Visibilidade dos livros e da leitura nos vários espaços escolares (ex. divulgação, em espaços comuns da escola, de sugestões de leitura, novidades adquiridas pela BE, livros preferidos, etc.).	Meta 50% mais de alunos, professores e funcionários a ler mais de 3 livros por ano Indicadores ➤ Nº de respondentes que indicaram ler mais de três livros por ano no <i>Questionário de Hábitos de Leitura</i> realizado em 2023/24: Alunos: Professores: Funcionários: ➤ Nº de respondentes que indicaram ler mais de três livros por ano no <i>Questionário de Hábitos de Leitura</i> realizado em 2024/25: Alunos: Professores: Funcionários	Junho de 2025 Professor(es) Bibliotecário(s) e/ou docentes de várias disciplinas	Quantitativa Questionários de hábitos de leitura N.º de livros; géneros/temas preferidos
Todos os ciclos: Visita de contadores de histórias/ Hora do conto na biblioteca	Meta 30% de aumento de livros requisitados na BE		

Monstras de livros Visitas de autores Colaboração dos alunos na <i>newsletter</i> da biblioteca Disponibilização de livros da BE na sala de professores/ funcionários, para a requisição/consulta/manuseamento de docentes/funcionários. Toda a comunidade escolar: Visibilidade dos livros e da leitura nos vários espaços escolares (ex. divulgação, em espaços comuns da escola, de sugestões de leitura, novidades adquiridas pela BE, livros preferidos, etc.).	Indicadores ➤ Nº de livros requisitados no ano letivo 2022/23: ➤ Nº de livros requisitados no ano 2023/2024:		
Todos os ciclos: Programa “Leitura em família” (foco no pré-escolar e 1.º e 2.º ciclos) Partilha semanal de livros lidos pelos alunos Clube de leitura sobre ciência Reforço de tempos de leitura por prazer, feito de seleções autónomas e adequadas aos perfis de leitor Clube de leitura para famílias Toda a comunidade escolar: Visibilidade dos livros e da leitura nos vários espaços escolares (ex. divulgação, em espaços comuns da escola, de sugestões de leitura, novidades adquiridas pela BE, livros preferidos, etc.)	Meta 20% mais de clubes de leitura Indicadores ➤ Nº de clubes de leitura no ano 2022/23: N.º de sessões dos clubes de leitura em 2022/23: ➤ Nº de clubes de leitura no ano 2023/24: Nº de sessões de clubes de leitura em 2022/23:		
Todos os ciclos: Projeto <i>10 minutos a ler</i> Aplicação do <i>Guia Projeto de Leitura</i> Passaporte de leitura Toda a comunidade escolar: Visibilidade dos livros e da leitura nos vários espaços escolares (ex. divulgação, em espaços comuns da escola, de sugestões de leitura, novidades adquiridas pela BE, livros preferidos, etc.)	Meta 75% de alunos do 6º ano num nível de proficiência avançado no termo de três anos Indicadores ➤ Nº de alunos do 6.º ano num nível de proficiência avançado em 2022/23 ➤ Nº de alunos no 6.º ano num nível de proficiência avançado em 2023/24: Meta 75% de alunos do 12º ano no nível de proficiência 6 (LIFT) no termo de três anos Indicadores ➤ Nº de alunos do 12.º ano no nível de proficiência 6 em 2022/23: ➤ Nº de alunos no 12.º ano no nível de proficiência 6 em 2023/24:		

Aquisição de títulos com recurso a financiamento de parceiros e/ou da verba PAL;
 Campanhas de angariação; doações;
 Venda de títulos destinados a abate, etc.

- Meta**
 Aumento de 10% de títulos atualizados para todas as idades disponíveis nas escolas
- Indicadores**
- Nº de títulos disponíveis para a faixa etária no ano letivo 2022/23:
 - 3-5:
 - 6-10:
 - 11-14:
 - 14-18:
 - Adultos (docentes e funcionários):
 - Nº de títulos disponíveis para a faixa etária no ano letivo 2023/24:
 - 3-5:
 - 6-10:
 - 11-14:
 - 14-18:
 - Adultos (docentes e funcionários):

Ações Complementares (não monitorizáveis)

Toda a comunidade: Maratonas de leitura, organizadas pelo Clube de Teatro/ Curso Profissional de Intérprete / Animação Sociocultural; Roteiros literários organizados pelos alunos do Curso Profissional de Técnico de Turismo;
 Articulação com as ações do Plano Local de Leitura que incluem a escola (atividades intergeracionais ou outras);

Orçamento:

Aquisição de literatura infantojuvenil (tendo em conta as preferências identificadas pelos alunos):
 Aquisição de literatura para adultos (docentes e funcionários):
 Formação (ex. promoção de leitura; mediação de leitura):
 Contratação de especialista (ex. mediador):
 Aquisição de software/ mobiliário para espaços de leitura, fora da BE:

Plano de Ação - Exemplos possíveis para todos os ciclos

Período de intervenção: anos letivos 2023/24 - 2025/26

I. Diagnóstico

Dificuldades de partida

- Os alunos do pré-escolar não têm hábito de ouvir histórias;
- Os alunos do 1.º e dos 2.º ciclos apresentam baixos resultados em inferências simples;
- Os alunos de 3.º ciclo e do Ensino Secundário também revelam dificuldades na compreensão inferencial; apresentam fracos hábitos de leitura – não escolhem ler um livro, não sabem selecionar livros autonomamente, leem apenas as obras de leitura orientada em sala de aula.

Recursos

Humanos (intervenientes e parceiros)

- Biblioteca Escolar;
- Professor bibliotecário;
- Mediadores externos;
- Professores com formação em didática e mediação da leitura;
- Biblioteca Municipal;
- Plano Local de Leitura;
- Parceiros do setor empresarial (livreiros e outros).

Materiais

- Recursos PNL;
- Recursos RBE;
- Formação PNL;
- Recursos da Escola: x, y, z;
- Outros (DGE, ...).

II. Intervenção	
Área de intervenção 1	1. Competências complexas de leitura
Objetivos Gerais	Ver exemplos de objetivos (gerais e específicos) nas tabelas das pp. 15 e 16
Objetivos específicos	Ver exemplos de objetivos (gerais e específicos) nas tabelas das pp. 15 e 16

Ações a monitorizar (numerar)		Metas e Indicador(es)	Prazo e Responsável por ação*	Avaliação
Sala de aula	1. Reforço de atividades de consciência fonológica no Pré-Escolar e 1.º ano do 1.º CEB. 2. Teste de consciência fonológica (1.º ano). 3. Teste de fluência de leitura (2.º ano). 4. Reforço de atividades para fluência e automatização da leitura – 2.º e 3.º anos. 5. Utilização dos recursos LOSA II – 1.º ao 12.º ano. 6. Ensino explícito de estratégias de leitura – 1.º ao 12.º ano. 7. Testagem do uso autónomo de estratégias de leitura (3.º ao 12.º ano). 8. Reforço de tempo de leitura por semana (prática diária). 9. Testagem das competências complexas de leitura (3.º ao 12.º ano).	Meta (ações 1-11): 25% mais de alunos com: menção “conseguiu” nas questões de nível de complexidade cognitiva 2 e 3 nas Provas de Aferição de Português do 2.º, 5.º e 8.º anos/ perfis de desempenho superiores nas questões de nível 2 e 3 da Prova Final. Indicador: - N.º de alunos que atingiram, em 2023/2024: a menção “Conseguiu” nas questões de nível de complexidade 2 e 3/ perfis de desempenho superiores nas questões de nível 2 e 3 da Prova Final; - N.º de alunos que atingiram, em 2024/25, a menção “Conseguiu” nas questões de nível de complexidade 2 e 3/ perfis de desempenho superiores nas questões de nível 2 e 3 da Prova Final.	1. Ao longo do ano - educadores e profs. do 1.º ciclo; 2. Início do 1.º ano - profs. titulares das turmas, psicólogo, terapeuta da fala; 3. Início e fim do 2.º e 3.º anos - profs. titulares das turmas; psicólogo. 4. Ao longo do ano - profs. titulares das turmas de 1.º ciclo; 5. Ao longo do ano - profs. titulares das turmas de 1.º ciclo e professores de Português; 6. Ao longo do ano - todo o corpo docente; 7. Profs. titulares das turmas de 1.º ciclo e professores de Português; 8. Profs. titulares das turmas de 1.º ciclo e professores de Português; 9. Profs. titulares das turmas de 1.º ciclo e professores de Português;	Testes de consciência fonológica (ações 1 e 2) Testes de fluência leitora (ação 3) Grelha de verificação da avaliação do ensino das estratégias de leitura (ações 5 e 6) Instrumentos de avaliação, por aluno, das competências de leitura - literal, inferencial e crítica (ações 5, 6, 7, 9) Resultados de avaliação interna na disciplina de português (ações 1-9)
		Meta (ações 5-11): 25% mais de alunos com: níveis 4 e 5 na avaliação final da disciplina de Português no 2.º e 3.º ciclos do EB / nível 15 ou superior na disciplina de Português no Ensino Secundário : Indicador:		

Biblioteca Escolar	10. Desenvolvimento de iniciativas lúdico-pedagógicas que impliquem a leitura e a realização de atividades com ela relacionadas; 11. Sugestão de leituras para trabalhar de forma sistemática no âmbito do currículo de diferentes disciplinas.	• N.º de alunos com nível 4 e 5 (EB)/ 15 ou superior (ES) na disciplina de Português no ano de 2023/24; • N.º de alunos com nível 4 e 5 (EB)/ 15 ou superior (ES) na disciplina de Português no ano de 2024/25. Meta (ações 5-11): 25% mais de alunos com desempenho superior nas questões de nível de complexidade 2 e 3 das Provas Finais/ Exames Nacionais (considerar os dois níveis de desempenho superiores apresentados nos critérios de correção das respetivas provas). Indicador: • N.º de alunos com desempenho superior nas questões de nível de complexidade 2 e 3 das Provas Finais/ Exames Nacionais no ano de 2023/24; • N.º de alunos com desempenho superior nas questões de nível de complexidade 2 e 3 das Provas Finais/ Exames Nacionais no ano de 2024/25. Meta (ações 5 a 9) 75% dos alunos sabem identificar quais são as competências complexas e as estratégias explícitas de leitura adequadas ao seu nível de escolaridade e sentem-se confiantes no seu desempenho e uso. Indicador • Número de respostas positivas a inquérito sobre conhecimento e confiança em relação às competências e às estratégias explícitas. Meta: (ações 12 a 15) Garantir a participação de 100% dos professores de 1.º ciclo e de português no trabalho das competências complexas e estratégias explícitas de leitura. Indicador: • Número de professores a participar na formação. • Número de professores a aplicar os recursos em sala de aula. • Número de professores a trabalhar em grupos interdisciplinares. • Satisfação dos professores com o trabalho desenvolvido	10. Ao longo do ano – professor(a) bibliotecário(a); 11. Ao longo do ano – professor(a) bibliotecário(a) e professores de Português; 12. Início do ano escolar (período prévio ao início das aulas) - professores de Português, em colaboração com os professores das diversas disciplinas e com o professor bibliotecário; 11. Duas vezes por ano, em datas a definir pela escola – coordenador da equipa PAL; 12. No início do ano letivo - Grupo disciplinar de Português. 13. No início do ano letivo – Grupos disciplinares, em colaboração com professores de Português. 14. Ao longo do ano - Direção e coordenador PAL. 15. Início do ano - Direção.	Quantitativa: n.º de iniciativas desenvolvidas (ações 1 a 9) Inquérito de satisfação aplicado aos alunos sobre a realização das atividades (ações 5 a 9) Quantitativa: n.º de sugestões apresentadas pela BE e n.º de sugestões aplicadas em sala de aula (ações 10 e 11) Quantitativa: n.º de oficinas criadas (ação 12) Quantitativa: n.º de recursos desenvolvidos e n.º de docentes envolvidos (ação 13) Quantitativa: n.º de formações e n.º de formandos inscritos (ação 14) Inquérito de satisfação professores (ações 1-15) Inquérito satisfação EE sobre alterações no trabalho e relação dos educandos com a leitura (ações 1-15).
Escola e Comunidade	12. Oficinas de leitura complementares ao trabalho sistemático de desenvolvido em sala de aula. 13. Produção de recursos para treino de competências complexas de leitura pelos grupos disciplinares em colaboração com o professor de Português. 14. Formação de professores na área da leitura e escrita (didática da leitura). 15. Informação para a comunidade educativa sobre a importância das competências complexas de leitura.			

II. Intervenção (cont.)

Área de intervenção 2	2. Hábitos de leitura
Objetivos Gerais	Ver exemplos de objetivos (gerais e específicos) nas tabelas das pp. 15 e 16
Objetivos específicos	Ver exemplos de objetivos (gerais e específicos) nas tabelas das pp. 15 e 16

Ações a monitorizar (numerar)		Metas e Indicador(es)	Prazo e Responsável por ação	Avaliação
Sala de aula	1. Tempo diário para leitura de histórias no Pré-escolar. 2. Convite a pais para lerem na turma, em momentos previamente acordados. 3. Partilha regular de leituras na sala de aula. 4. Promoção de debates, livros, artigos de jornais/revistas, que permitam partilha de opiniões e preferências. 5. Promoção de leitura a par/ leituras emparelhadas. 6. Acesso a livros: manuseamento, empréstimo (troca direta, biblioteca de turma) desde o pré-escolar – garantir ambiente rico em livros. 7. Exposição de conteúdos relacionados com livros (trabalhos, citações, gráficos de leitura, capas de livros). 8. Aplicação do <i>Guia de Projeto de Leitura – Ensino Básico e Secundário</i>. 9. Dez minutos a ler (mínimo de um tempo diário obrigatório para leitura por prazer).	Meta (ações 1 a 28) 50% mais de alunos, professores e funcionários a ler mais de 3 livros por ano Indicadores Nº de respondentes que indicaram ler mais de três livros por ano no <i>Questionário de Hábitos de Leitura</i> realizado em 2023/24: ➤ Alunos: ➤ Professores: ➤ Funcionários: • Nº de respondentes que indicaram ler mais de três livros por ano no <i>Questionário de Hábitos de Leitura</i> realizado em 2024/25: ➤ Alunos: ➤ Professores: ➤ Funcionários Meta (ações 1 a 28) 30% de aumento de livros requisitados na BE Indicadores Nº de livros requisitados no ano letivo 2022/23: Nº de livros requisitados no ano 2023/2024: Meta (ações 18 e 26)	1. Ao longo do ano – professor bibliotecário e educadores; 2. Ao longo do ano – professor titular de turma. 3. Ao longo do ano - professor(a) bibliotecário(a); 4. Ao longo do ano - professor(a) bibliotecário(a) e professores das respetivas disciplinas; 5. Ao longo do ano - professor(a) bibliotecário(a) e professores das respetivas disciplinas; 6. Ao longo do ano - professor(a) bibliotecário(a); 7. Três sessões por ano - professor(a) bibliotecário(a);	Quantitativa . N.º de iniciativas desenvolvidas e n.º de alunos inscritos (ações 1 a 28); . Questionários de Hábitos de Leitura (alunos) (Ações 1 a 28); . N.º de famílias participantes em atividades de leitura (Ações 2, 12, 13, 17, 28) . Relatório da BE (ações 10 a 18) Qualitativa

		20% mais de clubes de leitura Indicadores Nº de clubes de leitura no ano 2022/23: N.º de sessões dos clubes de leitura em 2022/23: Nº de clubes de leitura no ano 2023/24: Nº de sessões de clubes de leitura em 2022/23: - Número de inscritos nos Clubes de Leitura Meta (ações 1 a 28) 75% de alunos do 6º ano num nível de proficiência médio (nível 2) no termo de três anos Indicadores Nº de alunos do 6.º ano num nível de proficiência médio em 2022/23 Nº de alunos no 6.º ano num nível de proficiência médio em 2023/24: Meta (ações 1 a 28) 75% de alunos do 12º ano no nível de proficiência 6 (LIFT) no termo de três anos Indicadores Nº de alunos do 12.º ano no nível de proficiência 6 em 2022/23: Nº de alunos no 12.º ano no nível de proficiência 6 em 2023/24: Meta (ação 11) Aumento de 10% de títulos atualizados para todas as idades disponíveis nas escolas Indicadores Nº de títulos disponíveis para a faixa etária no ano letivo 2022/23: ➤ 3-5: ➤ 6-10: ➤ 11-14: ➤ 14-18: ➤ Adultos (docentes e funcionários): - Nº de títulos disponíveis para a faixa etária no ano letivo 2023/24: ➤ 3-5:	8. Ao longo do ano - professor(a) bibliotecário(a) e comunidade escolar; 9. Pelo menos, duas vezes por trimestre - professor(a) bibliotecário(a);	Grelha de registo de atividades de leitura efetuadas na sala de aula (ações 1- 5; 19, 20, 21, 22, 24, 26 e 28) Inquérito de satisfação dos alunos (ações de 1 a 28) Grelha de registo de atividades de leitura efetuadas na biblioteca (ações 10-18); Boletim informativo mensal das atividades da BE (a partilhar com docentes e comunidade) (ações 1- 5; 19, 20, 21, 22, 24, 26 e 28); Inquérito sobre conhecimento e satisfação com trabalho desenvolvido para toda a comunidade educativa (ações 1-28).
Biblioteca Escolar	10. Organização de caixas de livros para empréstimo em sala de aula ou outros espaços escolares (ex. sala de professores). 11. Atualização anual do catálogo e circulação de títulos entre escolas do AE. 12. Realização de oficinas para famílias sobre a importância da leitura/ formas de ler para as crianças/ mediação de leitura/ seleção de livros. 13. Organização de eventos literários ou desafios dirigidos às famílias. 14. Implementação do projeto <i>Voluntários de leitura</i>. 15. Incentivo à leitura autónoma e à requisição de livros na biblioteca. 16. Organização de mostras de livros (por novidade, por tema, por autor). 17. Divulgação de recomendações de leitura de alunos, professores, direção, assistentes operacionais/técnicos, pais/encarregados de educação. 18. Dinamização de clubes de leitura e de escrita (ex.: programa da RBE “Diário de escrita com a biblioteca”).	10. Ao longo do ano - professor(a) bibliotecário(a) e professores;		

	19. Exposição regular, em diferentes locais da escola, de materiais diversos relacionados com a leitura (informações/ imagens/ propostas/ desafios...); 20. Criação de espaços de leitura, em locais diferentes da escola, envolvendo os alunos e/ou os professores; 21. Organização de eventos de leitura (rodas de leitura em espaços abertos, <i>flash mobs</i>, leitura em voz alta, feira do livro, troca de livros, concursos...); 22. Divulgação, em diferentes meios (jornal/ rádio escolar, blogue, portal/newsletter da biblioteca, redes sociais...); 23. Propostas/ atividades/ desafios/ materiais de leitura; 24. Participação em projetos: Miúdos a votos/ Da tua Biblioteca ao Público/ Ser escritor é cool/ Clássicos em rede/READ ON; 25. 10 Minutos a Ler; 26. Clubes de leitura. 27. Formação de professores na área da leitura e escrita (mediação de leitura). 28. Atividades para Leitura em Família (vd. Folhetos PNL).	➤ 6-10: ➤ 11-14: ➤ 14-18: ➤ Adultos (docentes e funcionários): Meta (ações 1 a 28) 100% dos professores conscientes da importância dos ambientes ricos em leitura e do seu papel como modelos de leitor Indicador • Número de respostas positivas ao Inquérito sobre hábitos de leitura dos professores Meta (ações 12, 13, 17, 19, 20, 22, 24-28) 60% dos EE conscientes da importância das atividades de promoção da leitura; 40% dos EE a participar ativamente nas atividades de promoção da leitura. Indicador Número de respostas positivas a Inquérito destinado aos pais. Meta (ações 1 a 28) 75% da comunidade educativa com conhecimento e satisfeita com o trabalho desenvolvido. Indicador Respostas ao inquérito destinado à comunidade educativa.	11. Ao longo do ano - professor(a) bibliotecário(a) e professores; 12. Ao longo do ano - professor(a) bibliotecário(a) e alunos; 13. Ao longo do ano - professor(a) bibliotecário(a) e professores de Português; 14. Ao longo do ano - professor(a) bibliotecário(a) e alunos; 15. 2 sessões por ano (início do 1.º e 2º períodos) - coordenador PAL, professor bibliotecário 16. Ao longo do ano - professor(a) bibliotecário(a); 17. Ao longo do ano - professor(a) bibliotecário(a); 18. Ao longo do ano – professor(a) de português; 19. Ao longo do ano – representantes dos grupos disciplinares; 20. Início do ano – equipa PAL; 21. Professor(a) bibliotecário(a) e equipa PAL; 22. Ao longo do ano - Professores de informática e responsável pelas redes sociais; 23. Ao longo do ano - Professores de português;	
--	---	---	--	--

			24. Ao longo do ano – professor (a) Bibliotecário (a); 25. Prática Diária – Direção 26. 3 sessões por ano - Associação de estudantes; 27. Início do ano letivo – coordenador PAL; 28. Professor (a) Bibliotecário(a), professores titulares de turma, professores de Português, diretores de turma e outros docentes.	
Orçamento (por ação)		Aquisição de literatura infantojuvenil (tendo em conta as preferências identificadas pelos alunos): 3000 euros; Aquisição de literatura para adultos (docentes e funcionários): 1000 euros; Formação (ex. consciência fonológica, mediação de leitura, didática da leitura): 2500 euros; Aquisição de mobiliário para espaços de leitura informal: 1500 euros; Software de diagnóstico de consciência fonológica e fluência leitora: 2000 euros.		

* No plano de intervenção dos AE, devem ser especificados os nomes dos responsáveis pela implementação e monitorização.

III. Monitorização e Avaliação

Responsável	Ações	Instrumentos
PNL	• Reunião do PNL com a equipa PAL para apresentação e discussão dos resultados do diagnóstico; • Submissão de proposta de plano de intervenção para apreciação por parte do PNL; • Reunião do PNL com a equipa PAL para discussão do plano de intervenção, após a primeira apreciação; • Reunião para aprovação do PAL; • 3 reuniões por ano de acompanhamento; • Inquérito final de ano (uma por ano).	• Grelha de monitorização; • Quadro síntese; • Comentários do PNL às propostas de Plano de Intervenção; • Observações e sugestões do PNL à proposta de Plano de Ação; • Inquéritos.
AE/ENA		

IV. CRONOGRAMA

N.º da Ação	Designação da Ação	2024				2025												2026							
		Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Ações Competências Complexas de Leitura																									
1	Reforço de atividades de consciência fonológica (Pré-Escolar e 1.º ano)	30																							
2	Teste de consciência fonológica (1.º ano).	30																							
3	Teste de fluência de leitura (2.º ano).	30																							
5	Etc...																								
Ações Hábitos de Leitura																									
6	Tempo diário para leitura de histórias no Pré-escolar.	30																							
7	Convide a pais para lerem na turma, em momentos previamente acordados.		1		1		1		1		1														
8	Partilha regular de leituras na sala de aula.	30																							
9	Etc...																								
Comunicação																									
1.	Informação à comunidade educativa sobre a participação no PAL – Objetivos e metas	24									15			24									15		
2.	Comunicação de atividades para a comunidade		1										1												
3	Etc...																								
Monitorização																									
1.	Inquérito Hábitos de Leitura alunos	24												22											
2	Inquérito Hábitos Leitura professores, funcionários, EE		7												6										
3.	Etc...																								

Modelo de Plano de Ação		
Período de intervenção: anos letivos 2023/24 - 2025/26		
I. Diagnóstico		
Dificuldades de partida		
Recursos	Humanos (intervenientes e parceiros)	Materiais

II. Intervenção	
Área de intervenção	Competências complexas de leitura
Objetivos Gerais	
Objetivos específicos	

Ações a monitorizar (numerar)		Metas e Indicador(es)	Prazo e Responsável por ação*	Avaliação
Sala de aula				
Biblioteca Escolar				
Escola e Comunidade				

* No plano de intervenção dos AE, devem ser especificados os nomes dos responsáveis pela implementação e monitorização.

II. Intervenção (cont.)	
Área de intervenção	Hábitos de leitura
Objetivos Gerais	
Objetivos específicos	

Ações a monitorizar (numerar)		Metas e Indicador(es)	Prazo e Responsável por ação*	Avaliação
Sala de aula				
Biblioteca Escolar				
Escola e Comunidade				

Orçamento (por ação)	
-----------------------------	--

* No plano de intervenção dos AE, devem ser especificados os nomes dos responsáveis pela implementação e monitorização.

III. Monitorização e Avaliação

Responsável	Ações	Instrumentos
PNL	• Reunião do PNL com a equipa PAL para apresentação e discussão dos resultados do diagnóstico; • Submissão de proposta de plano de intervenção para apreciação por parte do PNL; • Reunião do PNL com a equipa PAL para discussão do plano de intervenção, após a primeira apreciação; • Reunião para aprovação do PAL; • 3 reuniões por ano de acompanhamento; • Inquérito final de ano (uma por ano).	• Grelha de monitorização; • Quadro síntese; • Comentários do PNL às propostas de Plano de Intervenção; • Observações e sugestões do PNL à proposta de Plano de Ação; • Inquéritos.
AE/ENA		

IV. Cronograma

[illegible]

III. RECURSOS

8. Documentos IAVE

8.1. Estudos Diagnóstico e Relatórios de Provas de Avaliação Externa (IAVE)

Para obtenção de informação detalhada acerca do desempenho dos alunos portugueses nos domínios da literacia da leitura e informação, aconselha-se a consulta dos relatórios de Avaliação Externa disponíveis no portal do IAVE (<https://iave.pt/relatorios/>). Deste repositório, destacamos alguns documentos a partir dos quais se selecionou informação relevante a considerar na elaboração dos PAL, nomeadamente:

- ***Estudo Diagnóstico das Aprendizagens* (2021, vols. I-III, e 2023, vol. I), que incidiu sobre a avaliação das competências dos alunos do 3.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade;**
- ***Estudo de Aferição Amostral do Ensino Básico - Volume II: Descrição Qualitativa dos Desempenhos*, IAVE, I.P. – maio de 2022;**
- **Relatórios das Provas de Aferição, Provas Finais e Exames Nacionais;**
- ***Provas Finais do 3.º Ciclo 2015_19 - Análise Qualitativa dos Resultados*, IAVE, s/d.**

Relativamente ao mais recente *Estudo Diagnóstico das Aprendizagens*, realizado em 2023, com o objetivo de aferir o impacto das medidas implementadas no âmbito do Plano de Recuperação de Aprendizagens, destacamos abaixo as conclusões concernentes à literacia da leitura e informação, avaliada a partir de tarefas concebidas tendo por base os indicadores de desempenho definidos para o efeito (vd. Tabela 1).

Tabela 1 – Indicadores de desempenho da literacia da leitura e da informação

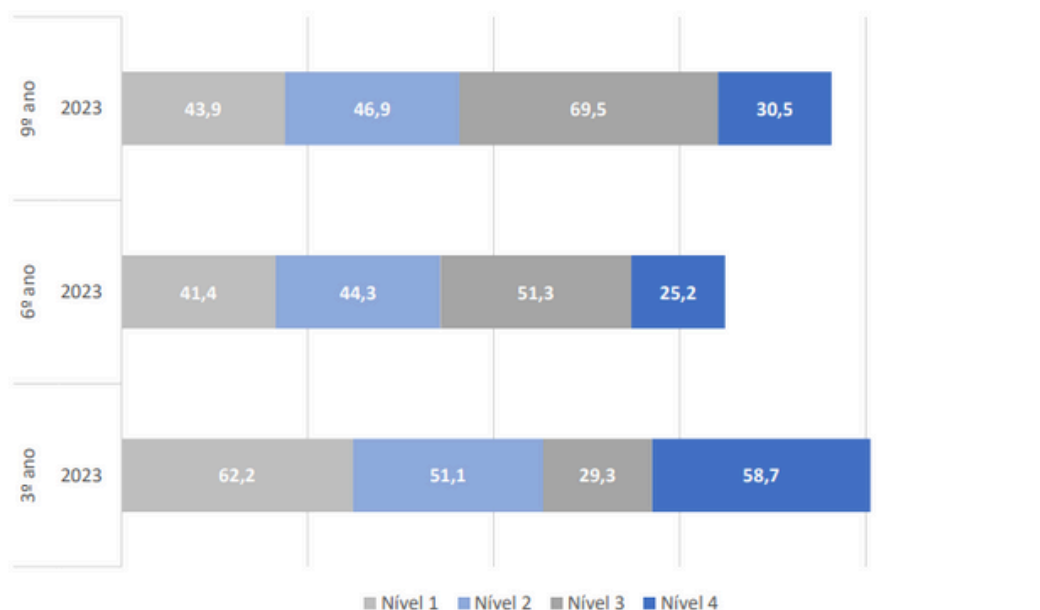
Nível	Descritor do nível de proficiência
1	Os alunos são capazes de identificar informação explícita e de identificar o assunto de uma parte específica de um texto.
2	Os alunos são capazes de reconstituir/reorganizar informação explícita num texto e de identificar o seu assunto.
3	Os alunos são capazes de retirar informação implícita e de reconhecer/reconstituir relações lógicas estabelecidas num texto.
4	Os alunos são capazes de mobilizar informação explícita ou implícita em dois ou mais textos de diferentes géneros para analisar relações de conteúdo entre eles. Os alunos são capazes de avaliar a adequação da linguagem de um texto ou das relações lógicas nele estabelecidas ao cumprimento da sua finalidade ou à construção do seu sentido.

Dificuldades no âmbito da literacia da leitura e informação

Assim, da análise dos resultados para os três níveis de escolaridade, conclui-se que, no que diz respeito à literacia da leitura e da informação:

- **no 3º ano**, (...) mais de 50% dos alunos conseguem realizar com sucesso pelo menos dois terços das tarefas, em três dos quatro níveis de desempenho. No nível 3 de desempenho desta literacia, observa-se que apenas 29,3% dos alunos conseguem, por exemplo, retirar informação implícita num texto e reconhecer ou reconstituir relações lógicas estabelecidas num texto (...).
- **no 6º ano** (...), com exceção das tarefas do nível 3 de desempenho, menos de metade dos alunos consegue realizar com sucesso pelo menos dois terços das tarefas. No nível 4, em particular, cerca de 75% dos alunos do 6º ano de escolaridade mostram dificuldade, por exemplo, em mobilizar informação explícita e implícita em dois ou mais textos de diferentes géneros para analisar relações de conteúdo entre eles (...).
- **no 9º ano**, podemos verificar que, com exceção das tarefas do nível 3 de desempenho, menos de metade dos alunos conseguem realizar com sucesso pelo menos dois terços das tarefas (...). No nível 4, em particular, cerca de 70% dos alunos do 9º ano de escolaridade mostram dificuldade, por exemplo, em avaliar a adequação da linguagem de um texto ou das relações lógicas nele estabelecidas ao cumprimento da sua finalidade ou à construção do seu sentido (...).

Gráfico 1 - Literacia da leitura e da informação: percentagem de alunos que respondem com sucesso a pelo menos 67% das tarefas de cada nível de proficiência, por ano de escolaridade e por nível de proficiência (100% + 67%)



Não são também despidiendas as conclusões apresentadas no *Estudo Diagnóstico das Aprendizagens 2021* (vol. III, pp. 12 e 13) acerca do desempenho dos alunos do 3.º, 6.º e 9.º anos em tarefas de diferentes níveis de complexidade, que transcrevemos de seguida. Ainda atuais, traçam um perfil de desempenho transversal aos níveis de escolaridade visados em cada um dos ciclos do ensino básico, colocando em foco as dificuldades gerais no âmbito da leitura:

*“No que se refere aos níveis de complexidade intermédia, a **descrição qualitativa dos desempenhos** efetuada a partir da análise dos resultados deste estudo permite concluir que:*

- Os alunos reconstituem mais facilmente a informação explícita de um texto não literário e identificam mais facilmente o seu assunto quando esse texto é acompanhado de imagens que reproduzem a informação nele disponibilizada;*
- Os alunos retiram mais facilmente informação implícita num texto quando se trata de associar elementos de uma descrição a sensações, sugerindo um grau de familiaridade considerável com este tipo de associação;*
- Um maior grau de familiaridade dos alunos com o universo de referência de um texto permite-lhes mais facilmente reconstituir as relações lógicas nele estabelecidas e esta reconstituição torna-se tão mais fácil de realizar quanto menor for o número de termos implicados nessas relações.*

Quanto aos níveis de complexidade superior e inferior, verifica-se que:

- A avaliação da adequação da linguagem de um texto literário ao cumprimento da sua finalidade ou à construção do seu sentido se torna mais fácil de realizar quando está em causa linguagem literal;*
- A menor dimensão dos segmentos textuais e o predomínio de estruturas sintáticas simples são condições para uma maior facilidade na localização de informação explícita.*

*A descrição dos desempenhos nas tarefas propostas para avaliar a Literacia da leitura e da informação permite, igualmente, listar algumas das **dificuldades observadas** no presente estudo. A saber:*

- Elaboração de sínteses quer de textos, quer de parágrafos, quer de períodos longos;*
- Reconstituição da organização da informação de um texto por meio de um esquema;*
- Aplicação de conceitos já adquiridos a situações novas;*
- Domínio de áreas vocabulares, ainda que aparentemente sejam de conhecimento comum;*
- Reconhecimento de conceitos linguísticos quando não identificados com recurso a metalinguagem;*
- Análise de relações metafóricas estabelecidas num texto;*
- Recuperação de referentes que equivalham a segmentos textuais de média ou longa extensão;*
- Localização de informação explícita em segmentos textuais com estruturas sintáticas complexas a que se aliam regras de uso da vírgula que permitem, por exemplo, a distinção entre constituintes da frase, necessária para localizar os elementos solicitados;*
- Reconstituição da ordem textual de informações, sobretudo em textos não literários com características expositivas*

Já quanto à análise comparativa dos resultados do ED 2023 e ED 2021, salientamos as seguintes conclusões:

- os alunos do 3º ano mostraram em 2023 maior dificuldade em (...) retirar informação implícita e reconhecer ou reconstituir relações lógicas estabelecidas num texto (...);*
- os alunos do 6º ano mostraram, em 2023, maior dificuldade, por exemplo, na reconstituição ou na reorganização da informação explícita num texto, bem como na identificação do seu assunto (...);*
- a percentagem de alunos [do 9º ano de escolaridade] que conseguiram realizar com sucesso pelo menos dois terços das tarefas de nível 3 e 4 foi mais baixa em 2023 do que em 2021, observando-se, não obstante, a manutenção da qualidade do desempenho nos restantes dois níveis de proficiência. (...)*

Tabela 6 - Resultados globais da literacia da leitura e da informação, por nível de proficiência, percentagem de acerto nas tarefas e ano de realização

Nível	Descritor do nível de proficiência	3º ano						6º ano						9º ano					
		100%		67%		33%		100%		67%		33%		100%		67%		33%	
		2021	2023	2021	2023	2021	2023	2021	2023	2021	2023	2021	2023	2021	2023	2021	2023	2021	2023
1	Os alunos são capazes de identificar informação explícita e identificar o assunto de uma parte específica de um texto.	17,4	27,0	34,0	35,2	48,6	37,8	11,2	8,7	30,7	32,7	58,1	58,7	12,3	10,6	34,8	33,3	52,9	56,1
2	Os alunos são capazes de reconstituir/reorganizar informação explícita num texto e identificar o seu assunto.	16,6	13,9	36,0	37,2	47,4	48,9	18,3	13,3	35,5	31,0	46,2	55,7	11,5	13,5	34,7	33,4	53,8	53,1
3	Os alunos são capazes de retirar informação implícita num texto e reconhecer/reconstituir relações lógicas estabelecidas num texto.	13,7	6,6	31,2	22,7	55,1	70,7	18,0	18,4	31,7	32,9	50,3	48,7	27,2	22,1	53,0	47,4	19,8	30,5
4	Os alunos são capazes de mobilizar informação explícita e implícita em dois ou mais textos de diferentes géneros para analisar relações de conteúdo entre eles. Conseguem avaliar a adequação da linguagem de um texto ou das relações lógicas nele estabelecidas ao cumprimento da sua finalidade ou à construção do seu sentido.	6,5	23,1	32,5	35,6	61,0	41,3	5,4	4,6	22,0	20,6	72,6	74,7	10,5	6,6	33,0	23,9	56,5	69,5

Proposta de atividades

A partir das dificuldades aferidas, a equipa IAVE apresenta ainda, no *Estudo Diagnóstico das Aprendizagens* de 2021 (vol. III, pp. 12 e 13), um conjunto de sugestões de atividades a considerar no trabalho de desenvolvimento de competências de literacia da leitura e informação, atividades estas que deverão permitir:

- a promoção da leitura de textos de diferentes temáticas e de diferentes géneros, literários e não literários;
- a diversificação dos universos de referência dos textos com vista à ampliação do conhecimento do mundo;
- o alargamento e a consolidação do vocabulário passivo, em interligação com diferentes áreas do saber;
- o uso de imagens como complemento informativo de textos não literários progressivamente mais complexos;
- a ampliação do trabalho sobre o texto descritivo, no sentido da avaliação do ponto de vista do observador (por exemplo, mais objetivo vs. mais subjetivo);
- a identificação de ideias principais em exemplares de diferentes géneros textuais;
- o uso de esquemas para reproduzir a organização da informação dos textos;
- a produção de sínteses de períodos, de parágrafos e de textos;
- a reconstituição de relações lógicas estabelecidas nos textos que impliquem o aumento gradual do número de termos implicados;
- a análise de relações lógicas estabelecidas num texto, incluindo relações simbólicas;
- a mobilização do conhecimento linguístico na reflexão sobre os textos;
- a observação e a manipulação de recursos linguísticos que permitam alargamento aos planos discursivo e textual;
- a localização de informação explícita em segmentos textuais com estruturas sintáticas complexas;
- o reconhecimento das cadeias de referência em passagens progressivamente mais longas.

Na linha desta proposta, o *Estudo de Aferição Amostral do Ensino Básico - Volume II: Descrição Qualitativa dos Desempenhos*, (IAVE, I.P., 2022) propõe também algumas atividades concretas a implementar no 1.º e 2.º ciclos, que complementamos, na tabela abaixo, com informação relativa ao 9.º ano de escolaridade, extraída do documento *Provas Finais do 3.º Ciclo 2015_19 - Análise Qualitativa dos Resultados*, IAVE, s/d.

Atividades nos domínios da Leitura e Educação Literária		
1.º ciclo (2.º ano)	2.º ciclo (5.º ano)	3.º ciclo (9.º ano)
- Participar em percursos de leitura que impliquem análise de textos com várias finalidades e sobre temáticas diversificadas. - Realizar parágrafos durante a leitura para fazer sínteses ou pequenos resumos do que já se leu e para ir confirmando a compreensão de novas palavras usadas em contexto frásico; - Analisar todas as ideias dos textos narrativos que revelam quem são as personagens, quais são as suas ações, intenções e emoções e qual o contexto em que as ações ocorrem; - Identificação de ideias e informações essenciais, com recurso a sublinhados, setas, esquemas e outros modos de destaque.	- Rer ler segmentos textuais relevantes para as respostas pretendidas; - reorganizar/reconstituir as ideias dos textos; - recuperar cadeias de referência; - a sequencia temporal de acontecimentos; - avaliar a adequação de recursos linguísticos e expressivos; - a produção de sínteses/resumos; - reforçar a redação de respostas a perguntas sobre os textos, de forma a dotar os alunos de uma maior capacidade para estruturarem e exporem o seu pensamento; - insistir na análise de recursos linguísticos associados às marcas de género e à intencionalidade dos textos.	Realizar exercícios ou tarefas que promovam: - o reconhecimento de relações intratextuais, de natureza diversa, nomeadamente de causa-efeito, e que impliquem a mobilização de informações dispersas nos textos; - um pensamento crítico quanto à linguagem, aos recursos mobilizados e aos sentidos de texto; - a apropriação dos alunos de sentido de pertença do estatuto de leitores; - a prática da escrita das respostas a perguntas sobre o texto, de forma a dotar os alunos de uma maior capacidade de estruturarem e exporem o seu pensamento crítico.

III. RECURSOS

8.2. Itens SA



Na *Plataforma ITENS S.A.* são disponibilizados itens de variadas áreas disciplinares e anos de escolaridade, acompanhados de informações técnicas e didáticas que permitam aos professores fazer uma utilização pedagógica desses itens.

Para cada item é apresentada a seguinte informação:

- *Características do item:* tipologia, formato, tipo de suportes, nível de complexidade cognitiva e capacidades cognitivas mobilizadas, bem como alguns dados estatísticos importantes;
- *Objetivos do item:* o que se pretende avaliar e sua relação com as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- *Critérios de classificação;*
- *Exemplos de didáticas e situações de aprendizagem a que os alunos poderiam ser sujeitos para responder corretamente ao item.*

A plataforma é de acesso livre, mas mais direcionada a professores, permitindo que estes possam pesquisar itens de acordo com a sua área disciplinar, por domínio ou tema, bem como por outras palavras-chave, o que a torna de muito fácil utilização. Pretende-se que a plataforma ITENS S.A. seja orgânica e evolutiva, devendo ser periodicamente alimentada com itens novos, à medida que as provas de avaliação externa se vão desenrolando.

“Os Planos de Ação para a Leitura destinam-se a Agrupamentos de Escolas (AE) e Escolas não Agrupadas (ENA), inclusive escolas profissionais, e propõem-se intervir em todos os ciclos de educação e ensino, do pré-escolar ao ensino secundário e à educação de adultos. Diretores, docentes, professores bibliotecários, psicólogos encontram projetos de intervenção em leitura que respondem a necessidades específicas das escolas, num percurso que é determinado por cada contexto educativo. Este é um projeto a três anos, da responsabilidade do Plano Nacional de Leitura.” (p. 3)

Ministério da Educação, Ciência e Inovação
Ministério da Cultura
Ministério da Coesão Territorial



Plano Nacional de Leitura (PNL 2027)
Comissárias: Regina Duarte e Andreia Brites
Com a colaboração IAVE e RBE

CONTACTO

PNL 2027
Av. 24 de Julho, 138
1º andar
1399-026 Lisboa

www.pnl2027.gov.pt
pnl@pnl2027.gov.pt

(+351) 213 934 601